



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO AMAZONAS - UEA
ESCOLA NORMAL SUPERIOR - ENS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO E ENSINO DE CIÊNCIAS NA
AMAZÔNIA- PPEECA

A INDISCIPLINA ESCOLAR E O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM EM
CIÊNCIAS NATURAIS: UM ESTUDO NO ENSINO FUNDAMENTAL II

LIZANDRA VIEIRA MARTINS

MANAUS - AM
JULHO - 2013

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO AMAZONAS - UEA
ESCOLA NORMAL SUPERIOR - ENS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO E ENSINO DE CIÊNCIAS NA
AMAZÔNIA - PPEECA**

LIZANDRA VIEIRA MARTINS

**A INDISCIPLINA ESCOLAR E O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM EM
CIÊNCIAS NATURAIS: UM ESTUDO NO ENSINO FUNDAMENTAL II**

Projeto apresentado ao Curso de Pós-Graduação em Educação e Ensino de Ciências na Amazônia da Universidade do Estado do Amazonas como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação e Ensino de Ciências na Amazônia, área de concentração cognição e currículo.

Orientador: Dr. YURI EXPÓSITO NICOT

Financiamento: FAPEAM

MANAUS - AM

JULHO - 2013

Ficha Cartográfica

M386i Martins, Lizandra Vieira

A indisciplina escolar e o processo de ensino e aprendizagem em Ciências Naturais: um estudo no Ensino Fundamental II / Lizandra Vieira Martins. – Manaus: UEA, 2013.

104f. : il. color. ; 30 cm

Orientador: Prof. Dr. Yuri Exposito Nicot
Dissertação (Mestrado Acadêmico em Educação em Ciências na Amazônia) - Universidade do Estado do Amazonas, 2013.

1. Indisciplina escolar. 2. Ciências Naturais – estudo e ensino 3. Ciências – ensino e aprendizagem I. Título

CDU 371.54 + 502

**A INDISCIPLINA ESCOLAR E O PROCESSO DE ENSINO E
APRENDIZAGEM EM CIÊNCIAS NATURAIS: UM ESTUDO NO ENSINO
FUNDAMENTAL II**

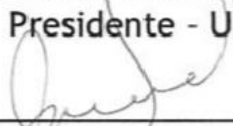
Dissertação apresentada como
requisito para título de Mestre pelo
programa Pós-Graduação em
Educação e Ensino de Ciências na
Amazônia, da Universidade do Estado
do Amazonas – UEA
Orientador: Yuri Exposito Nicot

Aprovada em 17 de dezembro de 2013

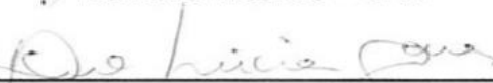
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Yuri Exposito Nicot
Presidente - UFAM/ UEA



Profa. Dra. Josefina Barrera Kalhil
Membro Interno - UEA



Profa. Dra. Ana Lúcia Silva Gomes
Membro Externo - UFAM

MANAUS-AM

Dedico este trabalho aos meus pais, Nicandro e Deuzanita, grandes exemplos de luta, coragem e perseverança diante da vida. E os meus dois filhos Vinícius e Sofia de Oliveira pela compreensão e paciência, por confiarem e respeitarem minha caminhada estudantil como pesquisadora.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, por ter me permitido entrar no mestrado e por ter me capacitado e me ajudado a completar esta etapa de minha vida.

Ao Prof. Dr. Yuri Expósito Nicot, meu orientador, por ter compartilhado, com paciência e dedicação, seus conhecimentos.

Aos professores do Mestrado pelo apoio e incentivo.

Aos colegas do Mestrado, pela amizade e pelo apoio constante nos momentos mais difíceis da construção deste estudo e, principalmente, pelas trocas de idéias e experiências sobre educação.

À Prof.^a Dra. Josefina Kalil, pelas valiosas contribuições na qualificação.

À escola participante da pesquisa com sua equipe técnica, professores e alunos, sem os quais não teria sido possível a realização deste trabalho.

Aos meus pais, que me fizeram reconhecer o valor da escola e acreditar que as oportunidades precisam ser buscadas por todos.

Os meus amados irmãos Liviany e Francisco pelo incentivo, carinho, compreensão e amor.

Aos meus amados filhos, Vinícius e Sofia de Oliveira, não só pela compreensão que mostraram no decorrer deste caminho, mais principalmente por seu amor e carinho.

À Adriano Teixeira de Oliveira por ter pagado minha inscrição, por ter conseguido cada livro que precisei para estudar, por ter me auxiliado durante a produção de meu projeto de pesquisa, mais principalmente pelo incentivo e motivação necessária para a conclusão dessa dissertação.

À Maria Marly Martins Teixeira pelas tantas vezes que ficou com meus filhos para que eu assim pudesse ter a orientação de meus professores e orientador.

À Sandro de Oliveira pela amizade e pelas várias caronas dadas a mim e a meus filhos.

A todos os meus amigos de profissão que me inspiraram e incentivaram.

À todas as minhas amigas, que souberam compreender alguns não à convites, que estiveram acompanhando-me e incentivando-me o tempo todo.

À Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM) por facilitar a minha dedicação ao Mestrado, por meio da bolsa concedida.

A todos o meu profundo agradecimento.

RESUMO

A dissertação apresenta os resultados de uma pesquisa qualitativa sobre indisciplina escolar e o processo de ensino e aprendizagem no componente curricular de Ciências Naturais, um estudo no Ensino Fundamental II com alunos e professores de duas escolas situadas no município de Manaus, estado do Amazonas. Sendo uma da rede pública e outra da rede privada. Estudar o fenômeno da indisciplina escolar e suas implicações para o processo de ensino aprendizagem foi o objetivo geral desta pesquisa, uma vez que, a indisciplina na sala de aula apresenta-se como um dos problemas mais preocupantes da realidade escolar atualmente. Desse modo, a composição do referencial teórico, foi baseada numa variedade de entendimentos conceituais sobre indisciplina escolar, destacando suas possíveis causas e influencia na dificuldade de aprendizagem do aluno, percorrendo textos, artigos, monografias, dissertações, teses e livros de teóricos que estudaram sobre este tema. A pesquisa se desenvolveu em etapas, a primeira referente ao estudo e observação das condições iniciais do processo de ensino aprendizagem que permitiu estabelecer a fundamentação teórica, a segunda onde foi realizada a pesquisa de campo, recorrendo ao método de pesquisa do tipo qualitativo. Esta etapa, que também pode ser considerada como de levantamento de dados, permitiu realizar observações do cotidiano de sala de aula, respondendo a um questionário de observação, além de também realizar questionário a professores e alunos das séries observadas. Entre os resultados obtidos, destaca-se que a faixa etária e o ambiente familiar influem diretamente na indisciplina escolar, existindo peculiaridades e similaridades entre a indisciplina escolar pública e da instituição privada, e que professores e alunos compartilham parcelas de culpa sobre a indisciplina escolar, cada um a seu modo. Desta maneira, os resultados confirmam que a indisciplina escolar dificulta a aprendizagem de conhecimentos discentes principalmente sobre a forma de falta de atenção e concentração em salas de aula.

Palavras-chave: indisciplina escolar; ciências; processo ensino aprendizagem.

ABSTRACT

The dissertation presents the results of a qualitative research on school indiscipline and the teaching and learning process in the curriculum component of Natural Sciences, a study in Elementary School II with students and teachers from two schools located in the city of Manaus, state of Amazonas. One from the public network and the other from the private network. Studying the phenomenon of school indiscipline and its implications for the teaching-learning process was the general objective of this research, since indiscipline in the classroom presents itself as one of the most worrying problems of school reality today. In this way, the composition of the theoretical framework was based on a variety of conceptual understanding about school indiscipline, highlighting its possible causes and influencing the student's learning difficulty, going through texts, articles, monographs, dissertations, theses and books by theorists who studied about this topic. The research was developed in stages, the first referring to the study and observation of the initial conditions of the teaching-learning process that allowed to establish the theoretical foundation, the second where the field research was carried out, using the qualitative research method. This step, which can also be considered as data collection, allowed to make observations of the daily classroom, answering an observation questionnaire, in addition to also conducting a questionnaire to teachers and students of the observed series. Among the results obtained, it is noteworthy that the age group and family environment directly influence school indiscipline, with peculiarities and similarities between the undisciplined public school and the private institution, and that teachers and students share parts of blame on school indiscipline, each in their own way. In this way, the results confirm that school indiscipline make it difficult to learn student knowledge mainly about the form of lack of attention and concentration in classrooms.

Keywords: school indiscipline; sciences; learning process.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Representação do espaço físico das duas escolas	56
Tabela 2	Representação da prática do professor em sala de aula	57
Tabela 3	Representação de relatos docentes durante pesquisa de campo	58
Tabela 4	Representação situações observadas em sala de aula por discentes	50
Tabela 5	Tipos de ocorrências	60

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Tempo de docência	46
Figura 2	Como a indisciplina dificulta o trabalho docente	46
Figura 3	Como a indisciplina dificulta a concentração e atenção do discente	47
Figura 4	O que ocasiona a dificuldade de aprendizagem em Ciências Naturais	47
Figura 5	Representação dos comportamentos mais frequentes de Indisciplina	47
Figura 6	Atitudes adotadas pela gestão para controlar a indisciplina	48
Figura 7	Representação da faixa etária dos discentes	48
Figura 8	Representação familiar dos discentes	49
Figura 9	Demonstração de escolaridade dos pais dos discentes	49
Figura 10	Demonstração de escolaridade das mães dos discentes	50
Figura 11	Afirmiação dos discentes sobre a existência de regras	50
Figura 12	Representação das regras estipuladas	51
Figura 13	Representação das respostas dos discentes sobre a frequência de indisciplina em sala de aula	51
Figura 14	Representação dos comportamentos indisciplinados mais frequentes	52
Figura 15	Representação da motivação dos discentes em praticar Indisciplina	52
Figura 16	Representação da resposta dos discentes a pergunta sobre se a indisciplina dificulta o processo de ensino e aprendizagem	53
Figura 17	Representação dos discentes sobre como os comportamentos indisciplinados dificultam o processo de ensino e aprendizagem	53
Figura 18	Representação da afirmação dos discentes sobre os comportamentos indisciplinados dificultarem a aprendizagem na matéria de Ciências	54
Figura 19	Representação que demonstra os motivos da dificuldade de aprendizagem em ciências	54
Figura 20	Representação do entendimento dos discentes sobre conceito de indisciplina escolar	55
Figura 21	Representação da frequência de ocorrências de indisciplina ocorridas por mês	60

SUMÁRIO

Introdução	13
1. Caracterização da Indisciplina	18
1.1 Indisciplina: múltiplos conceitos.	18
1.2 Concepção dos professores sobre a indisciplina escolar.	22
1.3 A indisciplina escolar e o aluno.	25
1.4 A Indisciplina, o Cotidiano Escolar e a Família.	29
1.5 Abordagem teórica sobre as causas da indisciplina escolar	32
1.6 Indisciplina e o ensino e aprendizagem	35
2. Delimitação da Metodologia Desenvolvida na Pesquisa	39
2 Objetivos	39
2.1 Metodologia	40
2.2 Caracterização dos locais da pesquisa	41
2.3 Participantes da pesquisa	42
2.4 Procedimentos da coleta de dados	43
2.4.1 Procedimentos iniciais da pesquisa na Escola.	43
2.4.2 Coleta de dados documentais	43
2.5.3 Coleta de dados feita mediante observação	44
2.5 Procedimentos de análise dos resultados	45
3. Apresentação dos dados: Um olhar sobre a indisciplina Escolar no Ensino da matéria do componente curricular de Ciências Naturais na rede pública e privada de Manaus	46
3.1 O que dizem os docentes	46
3.2 O argumentam os discentes	48
3.3 Da observação de sala	55
3.4 Da análise documental	59

4. Discussão dos resultados: As marcas da Indisciplina Escolar Caminhos e Descaminhos	61
4.1 O professor, a indisciplina escolar e suas implicações para o processo de ensino e aprendizagem	61
4.2 Indisciplina, aprendizagem e a dificuldades no desenvolvimento pedagógico das aulas de Ciências concepções de professores e alunos.	65
4.3 A família e sua relação com a indisciplina escolar.	71
4.4 Indisciplina: diferença entre o que acontece na Escola Pública e o Escola Privada.	73
Considerações Finais	80
Referencias	84
Apêndice	94

INTRODUÇÃO

Esta dissertação apresenta uma pesquisa sobre a indisciplina escolar e suas implicações no processo de ensino e aprendizagem em Ciências Naturais junto as séries do Ensino Fundamental II.

O interesse em estudar a indisciplina escolar surgiu a partir da prática profissional e pela experiência docente da autora como professora de ciências das series iniciais, pois as questões relativas à indisciplina escolar constituíam um fator motivacional, visto que, a frequência com a qual a indisciplina adentra na relação do cotidiano escolar poderia ser a fator responsável pela dificuldade de aprendizagem de muitos alunos. Uma vez que, o processo de aprendizagem caracteriza-se como um mecanismo complexo que está associado à organização do trabalho escolar, sua forma pedagógica e administrativa perante as várias situações decorrente desde ambiente, para assim definir suas ações frente as mesmas. A base do trabalho educativo na escola é a aprendizagem do aluno nesse sentido é importante refletir sobre os transtornos que podem ser oferecidos pela frequência da indisciplina escolar.

Esta reflexão justifica a iniciativa da pesquisa e busca compreender sua origem, suas causas e suas possíveis intervenções. Além de despertar a atenção para as inter-relações existentes do cotidiano escolar de professores e alunos, pais e coordenação pedagógica, gestão e professores, e de compreender se dentro delas poderiam existir subsídios que respondessem muitas dúvidas sobre este tema.

O processo de observação e reflexão da atividade docente em sala de aula permitiu também determinar que a indisciplina escolar poderia interferir de alguma maneira na base do trabalho educativo que é o processo de ensino e aprendizagem, podendo inviabilizar as práticas pedagógicas exercidas pelos professores. Fazendo surgir algumas perguntas latentes como: De que forma agir diante do problema? Reprendendo? Reprimindo? Orientando? Quais alternativas são viáveis para enfrentar a problemática? E por onde começar? Visto que, chega a ser um fato habitual em muitas de aula, as vozes contínuas, alunos mexem-se constantemente, andam de um lado para o outro, agredindo-se verbalmente em voz alta, usando o telefone celular incessantemente, rindo e

gesticulando sem limite, entre outras atitudes, que acabam por desestruturar o desenvolvimento pedagógico do professor.

Além desta realidade, questões como a agressividade e o desinteresse dos alunos pelos conteúdos propostos também são observados. Detonando nos professores um sentimento de melancolia, humilhação e sensação de total desrespeito ao exercício da função pedagógica. Mesmo sabendo que dentro de toda instituição, existem normas e regimento interno, para o enfrentamento da problemática, o que se observa é que por muitas vezes estas são transgredidas, ou seja, nem sempre elas são respeitadas, e a regulamentação que asseguraria as condições para a aprendizagem atualmente deixaram de funcionar. Neste contexto, a escola precisa regular o respeito às diferenças, abrir discussão a acordos que assegure os regimentos e regulamentos internos, além de redefinir várias normas que necessitam entrar em prática. Como a da compreensão de que a disciplina escolar é importante e que nela consiste um conjunto de regras, a postura respeitosa que possibilita a realização de diferentes ações favoráveis à aprendizagem e que auxiliam na construção do conhecimento.

A disciplina escolar, diferente da indisciplina escolar, autoriza, facilita, possibilita e permite encontrar a responsabilidade para compreender que toda ação tem consequência. Ser disciplinado não é obedecer cegamente, mas sim colocar, a si mesmo, regras de conduta em função de valores e objetivos que se quer alcançar. (Parrat-Dayán 2008) O observado é que o processo de aprendizagem é complexo e perspicaz, sendo definido por contradições, vivências coletivas e individuais, pela formação contínua de cada indivíduo em um determinado período, e também nas relações entre indivíduos, ou seja, escola pouco cobra dos alunos, as famílias, em diversas situações, não aceitam as sanções praticadas no cotidiano escolar e assim percebe-se que a consequência desta prática contribui para a perda do que é ensinado.

Neste sentido estudar o fenômeno da indisciplina escolar e suas implicações para o processo de ensino aprendizagem de ciências naturais pode trazer contribuições ao debate científico sobre indisciplina escolar, analisando a indisciplina, na perspectiva do cotidiano escolar, dos professores e alunos, e fornecendo elementos aos educadores, para ampliarem sua compreensão com relação à indisciplina escolar. A pesquisa objetiva fazer um

levantamento bibliográfico do tema indisciplina escolar pesquisado o que já foi descrito sobre ela nos últimos vinte anos. Além de avaliar se existe diferença entre a indisciplina da escola pública para a da escola particular analisando fatores como faixa etária dos alunos e também verificar através da pesquisa de campo se a indisciplina escolar interfere no processo de ensino e aprendizagem do componente curricular de Ciências Naturais no Ensino Fundamental II. Para atingir os objetivos propostos nesta pesquisa, seu desenvolvimento foi efetivado em duas etapas: a pesquisa teórica e pesquisa qualitativa.

O capítulo inicial propôs fazer um levantamento teórico sobre a problemática em livros, teses, dissertações, monografias, textos e artigos objetivando compreender o fenômeno da indisciplina escolar, buscando esclarecer seu sentido dentro da comunidade escolar (alunos, professores, família e a escola de forma geral), pois é só a partir do conhecimento dos envolvidos que se pode começar a entender o processo que torna a problemática tão real. Assim, enquanto ampliamos nossa compreensão sobre a indisciplina, seus múltiplos conceitos, sua dinâmica no ambiente escolar, e a relação com o processo de ensino e aprendizagem. Procuramos repensar a escola que temos, bem como a escola queremos.

Este capítulo apresenta também uma variedade de entendimentos conceituais sobre indisciplina escolar. Explorando autores, como Jesus (2000), Rego (1996), Passos (1996), Fortuna (2002), Parrat-Dayán (2008) que tratam a indisciplina como algo inerente ao comportamento do aluno. Também recorremos a Estrela (1992), Carita e Fernandes (1997), Amado (2001) e Ferreira (2012) que entendem indisciplina como algo originado na relação professor-aluno. Um terceiro entendimento conceitual, encontramos em Garcia (2005), que concebe a indisciplina como algo socialmente construído na escola, e ainda como fenômeno de aprendizagem (Garcia, 1999). Dentro da indisciplina escolar na perspectiva de professores e alunos foi explorando as pesquisas de Antunes (2002), Pappa (2004), Vasconcellos (1995 e 2009), Damke (2009), Ferreira (2009), Galland (2010) que argumentam a concepção dos professores enquanto que os trabalhos de Curto (1998), de Amado (2001), de Freller (2001), de Oliveira, (2002), de Caeiro e Delgado (2005), de Silva (2004); de Silva e Neves (2006), investigaram alunos da Educação Básica, para conhecer suas perspectivas sobre indisciplina escolar.

O segundo capítulo, delimita o percurso metodológico utilizado para o desenvolvimento da pesquisa que é do tipo qualitativa. Descrevendo os objetivos, o método desenvolvido e os procedimentos que foram aplicados. O objeto investigado – a indisciplina escolar e suas implicações para o processo de ensino e aprendizagem requer uma investigação que apresente as características do método qualitativo. Bogdan e Biklen (1994), afirmam que as principais características desse método são cinco: (1) a fonte direta dos dados é o ambiente natural; (2) os dados que o investigador recolhe são essencialmente de caráter descritivo; (3) os investigadores que utilizam metodologias qualitativas interessam-se mais pelo processo em si do que propriamente pelos resultados; (4) a análise dos dados é feita de forma indutiva; e (5) o investigador interessa-se, acima de tudo, por tentar compreender o significado que os participantes atribuem às suas experiências. Neste sentido este método preocupa-se com o significado dos eventos; necessariamente envolve um trabalho de campo, não havendo, porém, a pretensão de mudar o ambiente; as pessoas, as situações, e os eventos que são observados em sua manifestação natural.

Os procedimentos adotados foram definir os locais a serem investigados e que deveriam contemplar as seguintes características ter o Ensino Fundamental II (6ª a 9ª série), sendo que um deveria ser da Rede Pública e o outro da Rede Privada de Ensino para poder se ter uma amostra que servisse como comparação. Como já mencionado os participantes da pesquisa são professores e alunos desta área de ensino. Os procedimentos adotados foram autorização das escolas para realização da pesquisa, esclarecimento e consentimento dos pais dos alunos através de um termo enviado aos mesmos por intermédio dos discentes.

A pesquisa de campo foi realizada durante o turno matutino e vespertino com observação de sala, questionários destinados a professores e alunos e análise documental de ocorrências. Todavia apesar de um dos procedimentos da pesquisa ser a questionário, as identidades dos sujeitos da pesquisa serão preservadas no anonimato. Para discutirmos assim a proposta da pesquisa sem problemas, pois as informações serão todas tabuladas em dados percentuais.

O terceiro capítulo versa sobre os resultados adquiridos durante a pesquisa de campo estes dados são visualizados em forma de gráficos e tabelas que contemplam as informações da observação de sala, dos questionários aplicados e da análise documental de ocorrências.

Finaliza-se a dissertação com o quarto capítulo que descreve as possíveis intervenções, discussão dos resultados adquiridos sobre a concepção da autora em comparação com outros pesquisadores mostrando o que é similar e o que é controverso. Concluindo com as considerações finais sobre a indisciplina escolar e o processo de ensino e aprendizagem de ciências naturais.

1. CARACTERIZAÇÃO DA INDISCIPLINA ESCOLAR

O presente capítulo objetiva fazer uma análise teórica dos últimos vinte anos sobre o tema indisciplina escolar, com ênfase em suas implicações para o processo de ensino e aprendizagem dos alunos. Sendo que neste contexto educacional, os estudos sobre indisciplina vêm se destacando, principalmente a partir da década de 90. As expressões de indisciplina estariam se transformando, tornando-se mais criativas, e causando inquietação aos docentes (Garcia, 1999, p. 103)

Assim a indisciplina escolar tem uma natureza complexa, por não se apresentar estática, uma vez que a mesma vem evoluindo com o passar destas duas décadas, então se buscou refletir junto aos autores e pesquisadores deste tema uma maneira de expressar nossas ideias sobre esta problemática.

Contudo definir indisciplina dentro do contexto escolar é uma tarefa difícil. Nesta perspectiva, foi verificado ao pesquisar o assunto na literatura específica, uma diversidade de conceitos relacionados à indisciplina — situação também observada por Oliveira (2004, p. 11), Alves (2002, p. 15) e Rego (1996, p. 83). Essa diversidade de opiniões é aceitável se a indisciplina escolar for considerada enquanto um fenômeno complexo, composto de grande importância, como é apontado por De La Taille (1996, p. 10) e Garcia (1999, p. 102). A definição desse tema no contexto escolar pode variar de acordo com a situação, com o tipo de aula a ser ministrada e até mesmo com o perfil do professor (Lopes, 2005, p. 46).

Então considera-se importante refletir sobre alguns entendimentos conceituais de disciplina/indisciplina escolar para em seguida, refletir dentro do ambiente escolar propriamente dito, a concepção do professor sobre o tema, a relação estabelecida com o aluno, os fatores geradores deste problema e o processo de ensino aprendizagem de sala de aula.

1.1 Indisciplina: múltiplos conceitos

Conhecer e analisar os problemas que surgem no ambiente escolar é de fundamental importância para o desenvolvimento de uma educação de qualidade. Refletindo e debatendo sobre temas relacionados à queda da

qualidade do ensino e de fatores que influenciam e prejudicam o processo de ensino e aprendizagem, identificamos que a questão Indisciplina Escolar, configurando-se como motivo de preocupação crescente na comunidade escolar, em especial para os professores. Contudo conceituar indisciplina é um desafio a ser enfrentado diante da imensa variedade de opiniões de teóricos e pesquisadores da Educação, mais principalmente é um desafio para os educadores que em alguns casos a descrevem de forma errônea ou contraditória.

Então é possível dizer que o conceito de indisciplina é variável, e está sujeito a várias interpretações mais que todas estas interpretações partem de um princípio que é o significado do termo disciplina, de acordo com o dicionário a palavra disciplina é definida como “1. o regime de ordem imposta ou livremente consentida; 2. ordem que convém ao funcionamento regular de uma organização (militar, escolar, etc.)” (Ferreira, 1999, p. 689).

Vasconcellos (2009) descreve epistemologicamente que a palavra disciplina deriva do latim (*discapere*, captar claramente; *disciptare*, discutir algo; *discipulus*, aluno; disciplina, ensino, doutrina, ciência), dentro desta lógica podemos dizer que a disciplina é normalmente usada no sentido de um domínio restrito do saber e sua representação didática. Então fica evidente que a disciplina pode adquirir uma forma padronizadora do comportamento de um indivíduo no meio social ou escolar, sendo assim a indisciplina pode ser definida como tudo que vai contra a disciplina ou ao bom funcionamento de uma instituição. Todavia a mesma esta também diretamente atrelada à ordem e correção, e estas tais ordens são necessárias para o princípio de conduta individual ou coletiva, buscando um comportamento ou atitude que equilibre este entrelaçamento no ambiente escolar. Sobre este ponto de vista o mesmo autor evidencia:

“A disciplina escolar está associada a questões da produção de sentido, que naturalmente remete a saberes organizados, a certa episteme [...] precisamos da disciplina (enquanto ordem de saberes) para compreender e fazer disciplina (enquanto postura) ”
Vasconcellos. 2009, p.90

Segundo este autor disciplinar pode significar participar da educação civilizatória, onde à escola caberia colaborar com este processo educativo e que a indisciplina seria a negação, por parte dos alunos, em relação às orientações, expectativas ou oportunidades que a escola apresenta, através de condutas, relacionamentos, modos de socialização, atitudes e desenvolvimento cognitivo demonstrado por eles. Então o conceito de indisciplina escolar seria a negação as normas de condutas estabelecidas em sala de aula de maneira a favorecer o processo de ensino aprendizagem, ou seja, seria qualquer comportamento inadequado por parte do aluno ou do professor que prejudique a aprendizagem.

Seguindo este mesmo pensamento Silva e Neves (2006), conceitua a indisciplina em sala de aula como:

“Manifestação de atos/condutas, por parte dos alunos, que têm subjacentes atitudes que não são legitimadas pelo professor no contexto regulador da sua prática pedagógica e, conseqüentemente, perturbam o processo normal de ensino-aprendizagem. Neste sentido, os atos e condutas manifestados pelos alunos e legitimados pelo professor, no contexto regulador da sua prática pedagógica, são tomados como comportamentos de disciplina, enquanto que os atos e condutas não legitimados pelo professor, no contexto regulador da sua prática pedagógica, são tomados como comportamentos de indisciplina” (p.7).

La Taille (1996) afirma que o tema indisciplina é delicado e perigoso, descrevendo seu conceito assim como muitos autores a partir do conceito de disciplina. Sendo estes associados a ausência ou negação de um comportamento desejável (Fortuna, 2002); perturbação que abrange as situações e os comportamentos que incomodam os processos de ensino-aprendizagem (Prairat, 2004) e a ruptura relacionada às esferas pedagógica e normativa da escola (Garcia, 2006). Logo, se disciplina significa respeito às leis, podemos assumir que indisciplina, seria justamente à desobediência das leis. Esta definição de indisciplina está em coerência com grande parte do que pensam e dizem os professores.

Contudo todos os significados dados à indisciplina são essencialmente negativos, acarretando graves problemas para o normal funcionamento do

ambiente escolar e do processo ensino e aprendizagem. Carita e Fernandes (1997, p. 15) descrevem que “à indisciplina perturba os professores sendo vivida como uma obstrução à relação ou mesmo como uma desconsideração pessoal ou mesmo ainda como um ataque pessoal” Para estes autores a indisciplina pode atender a múltiplas concepções dependendo da interpretação de cada professor, como também afirma Parrat-Dayan (2008, p. 19) o significado do que é disciplina ou indisciplina pode ser diferenciado dependendo do professor:

[...] para um professor, indisciplina é não ter o caderno organizado; para outro, uma turma será caracterizada como indisciplinada se não fizer silêncio absoluto e, já para um terceiro, a indisciplina até poderá ser vista de maneira positiva, considerada sinal de criatividade e de construção de conhecimento.

Porém mantendo, a essência que é igual a todos, e engloba o desrespeito, o não cumprimento de regras, o ser malcomportado, malcriado, perturbar o trabalho de colega e do professor, fazer barulho, não permitir o bom funcionamento da aula, falar o tempo todo, provocar desordens, boicotar as aulas, faltar com a pontualidade, rebeldia a autoridade e ofender os colegas e professores. Concordando com essa essência o conceito de indisciplina forma-se dentro da pesquisa como “qualquer comportamento inadequado do aluno, dentro ou fora de sala de aula que se configure como desrespeito a professores e colegas e que interrompa ou prejudique o processo de ensino”.

Considerando o descrito acima, pode-se dizer que a indisciplina escolar seja entendida como relação estabelecida entre professores e alunos. Pois, as características pessoais dos sujeitos envolvidos, sendo cada um à sua maneira e muitas vezes oposta, de compreender, sentir e pensar pode oferecer diferentes tipos de relações em sala de aula, e conseqüentemente, diferentes conceitos do que seja indisciplina.

Desta maneira mesmo o termo indisciplina para muitos autores apresentar-se entrelaçado a disciplina escolar e assim apreende uma diversidade de conceitos, estes se tornam essenciais para a formação pessoal de um conceito próprio e individual para se ter como base para a pesquisa.

Então depois do exposto a indisciplina escolar poder ser descrita como um ato de manifestação do indivíduo que tem haver com fatores ambientais, psicológicos e sociais que demonstram atitudes distorcidas com relação às normas e parâmetros de conduta estabelecidos social e institucionalmente.

1.2 Conceção dos professores sobre a indisciplina escolar

A indisciplina escolar envolve diversos protagonistas em sua produção social, por isso, mostra-se interessante fazer uma reflexão sobre a concepção dos professores perante este processo de construção da indisciplina, buscando particularmente compreender a problemática dentro do ambiente escolar e assim encontrar subsídios que possibilite sua desconstrução.

A concepção dos professores sobre a indisciplina escolar é uma área que mais supõe, por que estas concepções se diversificam muito dentro de sala de aula. Esta afirmação é coerente com as ideias de Garcia (2005, p. 91) ao descrever que a concepção de indisciplina que predomina no discurso educacional expressa como são pensados os processos sociais que estariam na base da indisciplina. A elaboração da construção de uma concepção sobre indisciplina escolar é um processo complicado e depende do contexto onde está inserida.

Neste sentido as convicções dos professores a respeito das manifestações de indisciplina escolar colaboram nessa construção, embora que de maneira inconstante, não tendo sempre a mesma visão de indisciplina escolar eventos que sejam similares, porém vivenciados em contextos diferentes. Rego (1996) explica que, por mais que a formação e transformação do conceito de indisciplina seja um processo dinâmico e pessoal, existem, alguns significados no meio educacional que são geralmente atribuídos à palavra indisciplina e que pode moldar a concepção de professores acerca do que seja indisciplina, ou seja, no ambiente escolar o entendimento dos professores sobre as expressões de indisciplina acaba adquirindo várias conotações. Segundo Oliveira (2002, p. 90) a concepção de indisciplina entre professores, engloba:

“não respeitar professores e colegas, não cumprir regras pré-estabelecidas, ser mal comportado, malcriado, perturbar o trabalho

dos colegas e professores, fazer barulho, não permitir o bom funcionamento da aula, falar o tempo todo, provocar desordens, boicotar as aulas, faltar com pontualidade, rebeldia á autoridade e ofender os colegas e professores. ”

Garcia (2009) coopera com esta idéia ao afirma que:

“A primeira representação dos professores, a destacar, refere-se à indisciplina escolar como sendo um modo de comportamento exercido pelo aluno. Segundo essa representação, a indisciplina seria uma forma inadequada, indesejável ou discrepante de comportamento de alunos. ” Garcia (2009, p. 316)

Partindo desta compreensão os professores entendem a indisciplina como algo particular dos alunos, apresentando uma diversidade de exemplos de atos considerados indisciplinados para explica sua idéia pessoal de indisciplina escolar, bem como sobre o que seria um aluno indisciplinado.

A indisciplina nessa concepção seria como uma ruptura do comportamento do aluno, ou seja, pode apresentar uma diversidade de possíveis interpretações, pois o aluno indisciplinado reflete os valores adquiridos, atitudes e convicções que são advindas da tríade de família, escola e sociedade como afirma Vasconcellos (1995 e 2009), Garcia (2006), Antunes (2002) e Amado (2001). Damke & Garcia (2007) descrevem que no contexto escolar, o professor iria expressar sua percepção sobre a indisciplina, através da forma como pensa e lida com as situações onde julga que ela ocorra.

Assim apesar de os professores não terem uma concepção bem definida sobre indisciplina escolar, sua ocorrência e frequência estão evoluindo na escola, sinalizando que, existe modos diferentes de percebê-la, e de lidar com ela. Isso nos faz compreender que os professores estão concebendo a indisciplina sob uma perspectiva que pode ser errônea deixando de analisar outros ângulos. Os professores precisam deixar de conceber a indisciplina escolar somente pelo lado da ruptura de comportamento do aluno, e busca um contexto mais dinâmico que faça uma reflexão amplificada do ambiente em que ela é vivenciada.

Porém o esquema criado para definir a indisciplina esta baseada nas interpretações pessoais vivenciadas no cotidiano da escola pelos professores, onde a indisciplina é algo que perturba o equilíbrio dos mesmos, os afeta emocionalmente, talvez mais do que os próprios problemas decorrentes das dificuldades no processo de ensino e aprendizagem com o qual se debatem cotidianamente. Esta situação os influencia ao ponto de se sentirem humilhados e se questionarem enquanto docentes e pessoas. Como afirma Siqueira (2005) apud Estrela (1992) quando descreve que a indisciplina para os docentes:

“a indisciplina causa-lhe mal-estar físico e psicológico, podendo provocar desgaste, irritação e limitação, não só do trabalho pedagógico, como também da interação entre professor e aluno. O tempo que o docente gasta na manutenção da disciplina, o desgaste provocado pelo trabalho num clima de desordem, o sentimento de perda da eficácia da aula e a diminuição da auto-estima pessoal são também fatores que levam ao desânimo em relação à profissão. ”

Diante do descrito entende-se que ao compartilhar experiências, convicções e hábitos no interior do ambiente escolar, os professores constroem sua própria concepção de indisciplina, ou seja, os professores com menos anos de magistério adquirem os exemplos dos professores com mais anos de magistério. Esta análise é importante para salientar que essa incorporação de práticas pelos professores mais novos ocorre de um modo informal, ou seja, sem a intenção de repeti-las.

Desta maneira Carita e Fernandes (1997) corroboram ressaltando que a indisciplina escolar deve ser tratada e entendida também no contexto da relação pedagógica em que a mesma está estruturada, pois não é apenas o aluno o responsável pelo ato indisciplinado, mas sim, todo um contexto pedagógico ou ainda como um fenômeno decorrente do contexto de sala de aula, sendo ele em grande parte, resultante das características específicas desse contexto, isto é, ela é vista como um fenômeno que decorre da própria natureza e complexidade do processo de ensino.

1.3 A indisciplina escolar e o aluno

Dentro desse estudo torna-se importante destinar uma atenção sobre o ambiente escolar, pois de fato é na escola que de acordo com Garcia (2005) a indisciplina é construída, ocorrendo na interação social entre seus atores (alunos, professores e demais funcionários). Nesse caso interessa-nos conhecer mais sobre os alunos, pois são eles que ajudam a tecer o sentido de indisciplina, presente no contexto escolar, pois eles, quando falam, descrevem com riqueza o cotidiano escolar, os acontecimentos e os significados, além de tudo o que vivenciam e pensam sobre indisciplina. Ressaltando aspectos do conceito, das causas e dos envolvidos com a indisciplina, dos possíveis encaminhamentos e das intenções que estão por detrás dos comportamentos indisciplinados, sendo capazes de mostrar a relação entre estes comportamentos e as razões da indisciplina na escola.

Neste sentido sobre o aluno Amado descreve:

“Os alunos reconhecem que os problemas da indisciplina têm origens múltiplas e que as responsabilidades do seu aparecimento têm de ser divididas entre professores, alunos, instituição e família, não sendo ignorados, também, os fatores de ordem sociopolítica” (Amado, 2001: 221).

De acordo com o autor a indisciplina escolar refere-se a todos os comportamentos e atitudes dos alunos, todavia Amado não isenta a responsabilidade de outros seguimentos da comunidade escolar, pois para este autor adotar a indisciplina escolar, associada apenas ao comportamento dos alunos, desconsiderando que outros motivos poderiam estar na base dos comportamentos indisciplinados, os professores poderiam estar deixando de perceber aspectos importantes que poderiam auxiliá-los com relação a uma mudanças de atitudes, ligadas à indisciplina.

Oliveira (2002) corroborando com este autor afirma que os alunos, “estão muito próximos da realidade”, enunciando que eles expressam suas opiniões acerca da indisciplina escolar de maneira muito coerente com a realidade vivenciada, não se eximindo de serem os causadores, porém não se assumindo como únicos responsáveis. Refletindo sobre as afirmações dos

autores o que se destaca é o fato de os alunos serem conscientes de seus atos indisciplinados, contudo fica claro também que ao não assumirem total responsabilidade pela indisciplina na escola o aluno pode estar tentando mostrar que eles se comportam de maneira indisciplinada em resposta a comportamentos já existentes no ambiente escolar. Vasconcellos (2009) sobre esta ideia descreve “a indisciplina do aluno é uma forma de extravasar a queixa à insensibilidade, até à falta de inteligência do professor”.

Assim como outros autores Caeiro e Delgado, 2005, p. 15 apud Jesus (1996), afirmam que a indisciplina escolar, comumente, está ligada ao comportamento do aluno, “que perturbam as atividades que os professores pretendem desenvolver na sala de aula.” Contudo os mesmos advertem que estes comportamentos indisciplinados dos alunos podem estar baseado no desinteresse pela temática abordada ou pela maneira como é apresentada, por sente-se insatisfeito com as relações interpessoais em sala de aula, ou por querer destacar-se como líder perante os colegas e os professores. Ou ainda, a fatores como o tipo de personalidade, período de desenvolvimento em que o aluno se encontra e ainda, fatores como o tipo de personalidade e a necessidade de chamar a atenção.

Os mesmos sinalizam em sua pesquisa que de acordo com as opiniões dos alunos as causas da indisciplina escolar no que se refere a eles está associada ao:

“Mau ambiente familiar, falar pouco sobre os problemas da escola, o gozo dos colegas, os colegas inventarem coisas a seu respeito, sentir que o professor foi injusto, não gostar do professor ou da matéria, estar maldisposto, casando ou aborrecido, a aula está mal preparada.
” Caeiro e Delgado, 2005, p. 70

Através desta reflexão acredita-se na ideia de que a indisciplina dos alunos seja uma resposta a atitudes que fazem parte do cotidiano escolar, tendo ainda como agravante que estes comportamentos são casos específicos de cada escola. Damke & Garcia (2007) descrevem a percepção social e cultural da indisciplina no âmbito escolar, revela que qualquer ação do aluno, como uma insatisfação daquilo que a escola representa para ele, poderia, no entendimento da instituição, configurar-se como expressão de indisciplina, que

exige dos professores procedimentos de regulações, ou seja, a cultura social da instituição escolar pode configura-se como motivo para a indisciplina do aluno, justificando o aluno não assumir-se como único executor da indisciplina.

Renca (2008) evidencia que a origem de comportamentos indisciplinados de alunos na sala de aula tem bases diversas. Podendo encontrar razões de ordem relacional e, neste caso, a indisciplina pode ser também uma resposta à autoridade do professor. Diante desta autoridade os alunos passam a discutir as ordens por não se encontra de acordo com as regras estabelecidas pelo mesmo.

Amado (2001:108), analisando Rosser e Harré (1976), através de uma perspectiva psicossociológica, discorre que “as funções principais da indisciplina serão, por um lado, uma forma de retribuir agravos (o aluno paga, com um insulto, um insulto do professor); por outro, o restabelecimento do equilíbrio da sua imagem perante os colegas, no caso de a sua dignidade ter sido afetada”.

Seguindo este raciocínio o mesmo autor sustentado no pensamento de Woods, afirma:

“[...] a indisciplina pode ser uma "resposta" aos constrangimentos gerais da situação de aula. Neste caso, a função da indisciplina, pelo menos para alguns alunos, pode ser simplesmente a de procurar subverter a situação geradora de algum aborrecimento, tornando-a mais suportável, como uma estratégia de sobrevivência na aula”.
Amado 2001, p. 108

Então para Amado os comportamentos indisciplinados dos alunos representam uma forma de adaptação perante os eventos vivenciados em sala de aula, representando-se como desmotivação e desinteresse explícito por parte dos alunos naquilo que se pretende ensinar ou seja, os alunos desejam chamar a atenção do professor para seus métodos de ensino ou sobre as estratégias referentes a aulas; injustiças cometidas e alteração das regras, sem negociação.

Se os professores não os concedem voluntariamente, os alunos encontrarão de uma maneira ou de outra”. Assim, estas interações de sala de aula podem afetar diretamente o bom funcionamento da turma como grupo.

Mesmo sabendo que dentro destas turmas existem grupos diferentes sob várias características e estas características facilmente podem potencializar elementos desestabilizadores dentro da sala de aula.

Baú (2011) parafraseando Pirola & Ferreira (2007) concebe a questão da indisciplina do aluno também como estando atreladas as interações sociais vivenciadas. Sendo a disciplina e indisciplina representadas pela maneira de ser de uma pessoa, desenvolvidas a partir de certos padrões culturais, ou seja, é um traço inerente ao aluno, constituindo-se indisciplinado a partir das suas experiências concretas no grupo cultural ao qual pertence. Esta ideia de o aluno ser inerente de suas experiências é um fato, porém como foi descrito ele não é o único a ser refletido dentro do cenário escolar em que o aluno esta inserido.

Freller (2001) corrobora afirmado que “falar alto, não fazer a tarefa, conversar com o colega e chegar atrasado” podem ser comportamentos indisciplinados para os professores mais para os alunos nem sempre o serão. A mesma ainda afirma que tudo dependerá da forma como o professor trabalhará estes comportamentos em sala de aula, pois a inadequação e os inconvenientes são segundo esta autora desaprovados e recriminados pelos alunos. Não obstante, muitas vezes para os alunos, uma briga é a solução válida para se defender de um ataque; uma conversa entre colegas pode significar interesse pela matéria ou uma forma de esclarecer dúvidas relacionadas ao conteúdo ensinado; deixar de fazer a tarefa estaria sinalizando que o aluno não entendeu o conteúdo.

Assim sendo, para estabelecer “tipos” de indisciplina, o aluno vale-se de um senso moral, que em muitos deles encontra-se bastante desenvolvido. Neste contexto os alunos reagem, expressando através de comportamentos indisciplinados, às práticas que consideram inadequadas, visto que, para eles é uma espécie de defesa.

Além do mencionado muitos alunos também levam em consideração aspectos relacionados à estrutura interna da escola como, por exemplo, o estado de abandono em forma de má conservação das instalações físicas, falta de funcionários, de professores e a desorganização da equipe escolar como um todo. Este fato colabora para o sentido de inadequação e inconvenientes que favorecem o julgamento moral dos alunos de maneira a comprometer seu

bom funcionamento, criando o ambiente propício para as manifestações da indisciplina escolar.

Desta maneira apesar do variado sentido que a indisciplina pode ter para os alunos é importante que exista respeito às normas estabelecidas coletivamente e o aluno deve ter ciência de que a formação só pode se dar significativamente num contexto do exercício dos direitos e deveres, ou seja, ele tem direitos e pode exigí-los mais também tem deveres e deve cumpri-los.

1.4 A Indisciplina, o Cotidiano Escolar e a Família.

Rego (1996) sob a análise vygotskyana menciona que o comportamento e o desenvolvimento dos indivíduos dependerão, principalmente, das várias influências culturais, das aprendizagens e das experiências educativas. O comportamento de cada ser humano está intimamente ligado ao aprendizado e suas aplicações por meio dos chamados mediadores sociais.

O primeiro mediador vem ser a família com quem se tem convívio, onde o sujeito aprende os primeiros princípios da educação. Alonso (2006) afirma a família é um poderoso agente de socialização, pois é no seio dela que a criança faz as primeiras aprendizagens e interioriza papéis e comportamentos a desenvolver no futuro, como membro da sociedade. Assim para este autor o indivíduo em sua primeira fase receberá da família os valores, as formas de estar do grupo social a que pertence. Em seguida, vem à escola, para “aprimorar” a educação recebida pela família, fazendo o indivíduo entender que todo ser vive em uma sociedade e que toda sociedade tem regras, das quais, precisam e devem tentar cumprir.

Porém estes mediadores sociais família e escola vêm sofrendo com o decorrer dos anos um constante enfraquecimento no desenvolvimento de seus eixos básicos. A família com o problema que segundo Vasconcellos (1995 e 2009) tem a ver com a crise dos sentidos e dos limites e a escola por aceitar tarefas que são únicas e de exclusiva responsabilidade da família, ou seja, deixou de existir a parceria entre estas duas instituições. Este mesmo autor afirma que estas instituições têm papéis distintos, contudo fundamentais, a família com a responsabilidade de desenvolver inicialmente o plano afetivo e os princípios básicos de moral e convivência social. Estabelecendo limites e

transmitindo valores, concordando com a ideia de que vem dela as primeiras instruções de conduta.

No caso da escola, o que se visa é a organização do pensamento do aluno, por meio da apropriação da herança cultural, representado pelos diferentes campos de conhecimento. “De fato, percebemos muitas famílias desestruturadas, desorientadas, com hierarquia de valores invertida em relação à escola, transferindo responsabilidades suas para a escola, etc.” Vasconcellos (1995)

Aquino (1998) neste mesmo sentido afirma:

Embora essas duas instituições basais sejam complementares e possam chegar a se articular, elas são bastante diferentes em suas raízes, objetos e objetivos. O trabalho familiar diz respeito à moralização da criança - essa é a função primordial dos pais ou seus substitutos. A tarefa do professor, por sua vez, não é moralizar a criança. O objeto do trabalho escolar é fundamentalmente o conhecimento sistematizado, e seu objetivo, a recriação deste.

De acordo com estes autores a família não vem executando o seu papel no que diz respeito a estabelecer limite e desenvolver hábitos básicos de convivência. Daí a escola está vivendo um momento tão delicado, no que se refere à indisciplina, tanto em sala de aula quanto no ambiente escolar em geral. Então é comum depararmos com famílias desestruturadas e com escolas em busca de novas direções para cumprir com sua finalidade “educar para a cidadania” dentro de uma sociedade com crescentes e enormes problemas sociais a serem corrigidos.

O que se espera é que a família cumpra a sua função, envolvendo-se com o desenvolvimento da vida escolar e social de suas crianças. No entanto, analisando sobre o contexto da vida escolar das crianças percebe-se que tanto as famílias de posses privilegiadas quanto as menos favorecidas cultural e financeiramente, não vêm compartilhando com a escola a responsabilidade que lhe é atribuída.

A falta da presença do responsável para auxiliar com orientações em momentos apropriados na escola, favorece que o aluno seja influenciado pelos

amigos e pelos conteúdos de programas e sites que assistem ou acessam, nos meios de comunicação.

Neste contexto tornando-se imprescindível que a família seja parceira da escola no que diz respeito à formação de suas crianças (alunos) e que ambas partilhem responsabilidades, pois a disciplina e aprendizagem destes depende desta parceria.

Porém como já foi relatada a realidade atual é bem outra a de delegação de competências, ou seja, a escola surge como a instituição a quem foi delegada o poder de atuar na tentativa de formar cidadãos para o futuro, por meio do processo de ensino-aprendizagem buscando a construção da sociedade que tanto almejamos. A escola, portanto, perante a sociedade se tornou o lugar propício para desenvolvimento de hábitos socializatórios, necessários para a vida em comunidade, além de propiciar cultura e favorecer o acesso a conhecimentos como a leitura, a escrita e as normas de conduta da instituição. Sob esta perspectiva, educar é totalmente diferente de treinar, domesticar, adaptar, moldar, adequar, integrar como muitas vezes é desejado pela família. A escola nunca educará sozinha, de modo que a responsabilidade educacional da família jamais cessará.

Embora se deseje da instituição escolar esta ação civilizatória e disciplinar, a mesma vem sofrendo os sinais do aumento progressivo dos problemas da indisciplina de alunos de forma a ganhar proporções inquietantes. Vasconcellos (2004), afirma que a indisciplina escolar tem origem em cinco níveis: sociedade, família, escola, professor e aluno. Assim como Vasconcelos, Passos corroborar ao afirmar que:

“ Uma forma de avançar na compreensão das questões que envolvem a indisciplina na escola seria através do conhecimento sobre o que ocorre em toda a realidade escolar, ou seja, entendê-la no contexto das práticas que fazem o dia-a-dia das escolas. Isto por que a prática pedagógica é estruturada a partir dos quadros de referência ideológicos, morais e sociais de todos os envolvidos na dinâmica escolar: professores, diretores, alunos, pais, funcionários etc. Tais quadros se cruzam com todo o universo simbólico cultural (de valores, crenças, representações) que dão sentido a suas atitudes e comportamentos. ” Passos 1996; p.121.

La Taille (1996) não discorda de Passos mais acrescenta a questão da imposição de limites.

Os 'limites' implicados por estas regras não devem ser apenas interpretados no seu sentido negativo: o que não poderia ser feito ou ultrapassado. Devem também ser entendidos no seu sentido positivo: o limite situa, dá consciência de posição ocupada dentro de algum espaço social – a família, a escola, e a sociedade como um todo. (LaTaille, 1996, p. 9).

Contudo a indisciplina escolar tem gerado conflitos e desconfortos dentro desta perspectiva, tornando necessária a reversão deste quadro dentro da escola a partir de avanços na relação da escola com a família, uma vez que o sucesso escolar e disciplinar pode está associado a uma boa organização deste relacionamento. Para desta maneira a tríade de família, escola e sociedade entre em comum acordo, para não recai somente sobre a escola a função de resolver com competência as situações concernentes à indisciplina dos alunos na sala de aula e em outros ambientes de aprendizagem.

1.5 Abordagem teórica sobre as causas da indisciplina escolar

Um dos objetivos das instituições escolares e de todo o seu corpo funcional, são os de assegura aos alunos uma formação integral e contribuir para que as suas metas sejam alcançadas. Porém, na prática, nem sempre este objetivo chega a concretizar-se devido aos mais diversos fatores, entre os quais a indisciplina. Então, refletir acerca de suas causas em sala de aula e na escola vem a ser uma tarefa tão controversia quanto à definição de seu termo. Por que a questão da indisciplina escolar está envolta em tal complexidade, que necessita de uma análise conjunta de diversos agentes, pois cada um implica a análise do outro, o que por sua vez implica a análise do restante.

Como afirma Amado (2001:317)

A complexidade da questão obriga a pensar num esquema em que cada fator, de forma sistêmica, implique e esteja implicada no resto, de tal modo que não se saiba onde começam e acabam as causas e os efeitos, a responsabilidade deste ou daquele agente, deste ou daquele fator, devido às mútuas implicações e à causalidade circular.

Nesta conjuntura este autor julga ser difícil o consenso na definição e estabelecimento dessas causas, todavia existem uma diversidade de abordagens teóricas que podem dar maior ênfase a esta reflexão, tais como, autores que utilizarão teorias educativas para justificar suas causas, ou salientarão causas externas e causas internas à escola. Sendo as externas relativas a sociedade, o ambiente familiar, a violência social, o sistema de ensino, o local onde a escola está inserida, bem como a influência exercida pelos meios de comunicação social. Enquanto as internas da escola, detém-se às condições de ensino aprendizagem, os modos de relacionamento entre professores-alunos-funcionários, o perfil do aluno e à sua capacidade de integração no estabelecimento de ensino.

Dentro das perspectivas teóricas, tem-se La Taille (1996), que atribui a causa da indisciplina escolar, a decorrência do enfraquecimento do vínculo entre a moralidade e sentimento de vergonha. Lajonquière (1996) utilizando a psicanálise, no entanto afirma que:

Quando perguntado especificamente sobre as causas da indisciplina escolar, obtemos como resposta a enunciação da clássica série de fatores biológicos, familiares e sociais [...] Em suma, parece que não são poucos aqueles para os quais a indisciplina seria uma espécie de grande e último mal, e a qualidade das capacidades psicológicas da criança, a causa das causas. Lajonquière 1996; p.26

Diante deste pensamento a única resposta que a psicanálise pode oferecer com relação às causas da indisciplina escolar é remeter-se ao passado educacional, uma vez que, “o saber singular produzido pela e na psicanálise se dá sempre *a posteriori*.”

Aquino (1996), entretanto, depois de uma revisão sócio-histórica de seus protagonistas (orientado nas contingências socioculturais) e psicológica (pautada na influência das relações familiares na escola) acerca da indisciplina, situa a causa deste fenômeno na relação concreta entre professor e aluno. Caeiro e Delgado (2005) são corentes com esta afirmação ao ressaltar que a indisciplina escolar, é muito mais que uma situação específica a ser resolvida, ela envolve e afeta os planos de professores e de alunos, onde estão implicados sentimentos, atitudes e valores, (p. 17).

Guirado (1996, p.57-72), recorre à teoria de Foucault para definir as causas da indisciplina, ou seja, a causa da indisciplina seria um dos efeitos de uma relação de poder. Desta forma o autor evidencia que:

Pode parecer um equívoco falar de indisciplina se o poder é disciplinar, no entanto, o que fica demonstrado é que esta é uma das decorrências da disciplinarização: então, as coisas não se passam de fora para dentro, como um ato de poder reprimido uma conduta indisciplinada. Pelo contrário, a indisciplina faz parte da própria estratégia de poder, é gerada pelos mesmos mecanismos que visam ao seu controle. Guirado 1996; p.67-68

Amado (2001) e Velez (2010) também citam o poder como possível causa para esta problemática ao compartilharem da ideia de que a indisciplina verificada em sala de aula pode derivar também da assimetria entre o poder do professor e o poder do aluno.

Guimarães (1996) por sua vez, apela a pressupostos sociológicos e explica a indisciplina e suas causas a partir de uma reflexão sobre a duplicidade sempre presente nas práticas sociais. Baseando-se nas ideias de Maffesoli (1985) referente às noções de violência, de ordem e desordem e da lógica do *dever-ser versus* a do *querer-viver*, este se baseia em uma análise da ambiguidade dos fenômenos da violência e indisciplina na instituição escolar. “Para podermos dar conta de algumas formas de violência e de indisciplina que dinamizam a vida cotidiana da escola, é preciso aprender, na ambiguidade desses fenômenos, seus modos específicos de manifestação.” Guimarães 1996, p. 78.

Assim as causas da indisciplina escolar podem ser entendidas por vários pontos de vistas dependendo do autor que o descreve como ser observa em Rego (1996, p. 83-102) trabalha a causa da indisciplina e o processo educativo através de uma visão estruturada na teoria vygotskiana. Assim indisciplinado é o que se rebela que não acata e não se submete [...] no meio educacional esta visão é bastante difundida. Araújo (1996, p. 103-116) utiliza a mesma estratégia para fala das causas da indisciplina, porém o autor propõe uma leitura entre moralidade e indisciplina a partir do referencial piagetiano. Passos (1996, p. 117-128) por sua vez utilizar-se da pedagogia crítica para tratar do

tema e questiona, a partir de Enguita (1989), a obsessão, por parte da maioria das instituições, pela manutenção da ordem, denunciando os efeitos negativos do exercício permanente da autoridade sobre os alunos. Este autor aponta como causa da indisciplina o autoritarismo existente no ambiente escolar.

Enquanto que Carvalho (1996, p.129-138) aborda a causa da indisciplina a partir de uma perspectiva filosófica para seu entendimento sobre o uso dos termos disciplina e indisciplina em seus diferentes contextos e utilizações, buscando esclarecer possíveis confusões linguísticas.

Amado (2001) descreve as causas da indisciplina escolar através de interações pedagógicas passando por múltiplos fatores entre eles a personalidade individual de cada aluno, o senso comum dos professores, fatores de ordens psicológicas, médicas e até sociais. Estes vários fatores internos e externos sugeridos por Amado é compartilhada com as ideias Damke & Garcia (2007), Vasconcelos (2009), Gonçalves (2009), Velez (2010), Jesus (2012), que apontam a família, a escola, o professor e aluno como principais agentes causadores da indisciplina.

1.6 Indisciplina e o ensino e aprendizagem

A aprendizagem e a construção do conhecimento são processos espontâneos que ocorre nos indivíduos desde o nascimento, visto que, aprendemos a mamar, falar, andar, pensar e assim asseguramos nossa sobrevivência. Assim a aprendizagem escolar também pode ser considerada um processo espontâneo, que é resultado de uma complexa atividade mental, na qual faz parte o pensamento, a percepção, as emoções, a memória, a motricidade e o conhecimento prévio envolvido e onde a criança e/ou aluno tenha desejo e prazer em aprender, ou seja, se a aprendizagem acontece de maneira natural e de forma integrada e se não existe nenhum problema biológico o seu oposto pode se instalar como dificuldade de aprendizagem.

Contudo a dificuldade de aprendizagem não deve ser pensada como de origem exclusiva dos processos cognitivos e também não se pode culpar o aluno por seu insucesso escolar, sem considerar a existência de outros comprometimentos como: o desenvolvimento motor, a desestruturação familiar

ou as condições de aprendizagens oferecidas pela escola. Neste sentido refletir sobre outros aspectos esta dificuldade pode ajudar o professor a lidar com a problemática em sala de aula. De acordo com Freire (2011, p. 24), “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção”.

A despeito disso, fica inegável que o processo de ensino-aprendizagem é um processo construído através da relação aluno, professor e o meio objetivando que os sujeitos envolvidos possam desfrutar do processo cognitivo satisfatórios e a partir daí compreender o crescente aumento da indisciplina escolar como fonte da dificuldade de aprendizagem de muitos alunos.

Esta constante é uma preocupação no cenário educativo, a propósito da experiência relativa ao que se passa na sala de aula, verifica-se que há uma porcentagem em ascensão de problemas de aprendizagem entre alunos indisciplinados o que não é verificado diante de alunos considerados disciplinados, o que, para Lopes et. al (2006), está relacionado com a incompatibilidade entre esses comportamentos e os comportamentos orientados para as atividades escolares.

Todavia, aprendizagem tem uma relação direta com o pensamento lógico, a atenção, a memória e a percepção, estes processos cognitivos podem ser afetados pelos comportamentos indisciplinados criando um déficit que dificulte a aprendizagem. Haja vista que o corpo humano tem a capacidade de combinar tarefas e desenvolvê-las ao mesmo tempo com certa facilidade. Porém, alguns processos cognitivos como a habilidade de atenção podem selecionar automaticamente um ponto de concentração para melhor assimilação ou execução de uma tarefa, então a atenção torna as coisas mais fáceis em nossa vida.

Daí imaginarmos o caos de ter que prestar atenção a todos os sons, a todas as visões, sensações que sentidos e registram dentro de uma sala de aula, onde ocorrem manifestações de comportamentos indisciplinados, isto seria muito difícil. Da mesma forma a percepção é usada por nós todo o tempo, intencionalmente ou não, compartilhando certas similaridades claras que interagem com a atenção.

Logo, a percepção e atenção trabalham juntas para criar em nossa mente impressões sobre a qualidade dos objetos existentes no mundo, então a atenção está estreitamente ligada à percepção em todas as tarefas exercidas pelos sujeitos, pois nossas limitações de processamento nos impedem de perceber tudo o que se passa a nossa volta, processemos alguns estímulos, porém ignoramos outros. Neste contexto estes dois processos encontram-se igualmente ligados à memória, então refletir sobre a questão da indisciplina e sua relação com a aprendizagem podem ajudar no desenvolvimento do cotidiano da escola.

Pois autores como Scalabrin et.al 2011 afirmarem “é muito comum ouvirmos, entre os profissionais da educação, que a indisciplina e os problemas de aprendizagem, em sua maioria, se apresentam juntos, são problemas compartilhados”, em síntese o que estes querem afirma é que o fracasso escolar ou dificuldade de aprendizagem podem ser resultados da indisciplina escolar, haja vista que os comportamentos indisciplinados em sala de aula comprometem significativamente a atenção do aluno.

Martins, et. al 2010 compartilha desta mesma idéia ao afirmar que “a indisciplina dos alunos cada vez mais tem prejudicado a qualidade de ensino-aprendizagem”, pois compromete o desenvolvimento da aula, como evidencia Medeiros et.al 2012 “alunos cada vez mais rebeldes apresentam repulsa pelas atividades didáticas em sala de aula, o que compromete o desenvolvimento da aprendizagem”.

Sendo assim, um aluno que não compromete sua atenção com comportamento indisciplinado define seus objetivos e trabalha persistentemente e sistematicamente em cima destes objetivos, não comprometendo e nem perturbando o bom funcionamento da aula. Porém o aluno que apresentam esse déficit de atenção demonstram dificuldade em acompanhar as aulas, não realizam as atividades didáticas propostas pelo professor, são inquietos e apresentam problemas comportamentais ligados a indisciplina.

Assim alunos com este perfil geralmente apresentam dificuldade de aprendizagem, produzindo um aumento na probabilidade de indisciplina em sala de aula, o que prejudica as condições de aprendizagem para outros

alunos. Talvez seja por isso que a literatura constata que muitos alunos que sistematicamente atrapalham as aulas apresentam também baixo rendimento escolar.

Estes fatos evidenciam que existe uma relação entre comportamentos perturbadores e a capacidade de desempenho das tarefas escolares. Lopes et. al (2006) distinguem dois tipos de alunos: os que perturbam porque têm problemas que são independentes da escola e os alunos cujo comportamento está associado às dificuldades em lidar com o contexto de sala de aula. No primeiro grupo integram os alunos hiperativos, os antissociais, ou os que revelam problemas emocionais resultantes de maus-tratos, negligência ou abandono. Já o segundo grupo abrange os que apresentam comportamentos gradualmente arrogante ao normal funcionamento da aula.

A dificuldade de aprendizagem assim como a indisciplina são temas que devem ser estudados levando-se em conta todas as esferas em que o sujeito envolvido participa (família, escola, sociedade, etc..). Acreditando no descrito por Soares 2003 que diz “ a aprendizagem diretamente relacionada a conduta. É aprendendo que reformulamos nossa maneira de atuar no mundo e sobre ele, sendo o professor apenas um mediador

São complexas as relações entre problemas de indisciplina e problemas de aprendizagem. As relações de causalidade entre estas problemáticas estão longe de estar resolvidas, no entanto, realçar que o fracasso escolar no componente curricular de Ciências Naturais como de outros componentes podem ser resultante de comportamentos indisciplinados pode alavancar mais pesquisas sobre o tema.

2. DELIMITAÇÃO DA METODOLOGIA DESENVOLVIDA NA DA PESQUISA

A proposta da pesquisa foi estudar o fenômeno da indisciplina escolar e sua implicação para o processo de ensino e aprendizagem de Ciências Naturais no Ensino Fundamental II, sob o olhar de professores e alunos. Então foram estudados os procedimentos disciplinares utilizados pelas escolas pesquisadas, bem como o andamento da prática docente em sala de aula, o comportamento dos alunos no cotidiano escolar e a relação professor / aluno. Focando atenção na desorganização provocada pela indisciplina escolar no processo de ensino e aprendizagem.

O debate sobre este tema não é recente, pois a indisciplina escolar sempre foi um assunto atraente e polêmico entre os pesquisadores, docentes e comunidade escolar em geral, porém continua relevante e carente de pesquisas que acrescentem argumentos novos ao conhecimento existente. Por que apesar deste assunto ser atualmente priorizado por muitos educadores e teóricos, os mesmos sempre deixam um ponto de reticência que colaboram na busca de mais entendimentos sobre o tema. Neste sentido, perceber se a indisciplina escolar interfere de alguma forma no processo de ensino e aprendizagem dos educandos do componente curricular de Ciências Naturais, vem a ser o problema da pesquisa.

Objetivos

Objetivo Geral

- Estudar o fenômeno da indisciplina escolar em sala de aula e suas implicações para o processo de ensino e aprendizagem sobre o olhar de professores e alunos do Ensino Fundamental II.

Objetivos Específicos

- Fazer levantamento bibliográfico do tema indisciplina escolar pesquisado o descrito nos últimos vinte anos.
- Avaliar se existe diferença entre a indisciplina da escola pública para a da escola particular e se esta indisciplina tem relação direta com a faixa etária dos alunos estudados.
- Verificar através de observação, questionários e análise documental se a indisciplina escolar interfere no processo de ensino e aprendizagem.

2.1 Metodologia

Para a realização deste trabalho optou-se por uma pesquisa qualitativa, ou seja, uma pesquisa que segundo Denzin e Lincoln (2006, p.17) é uma atividade situada que localiza o observador no mundo. Consiste em um conjunto de práticas materiais e interpretativas que dão visibilidade ao mundo. Os mesmos afirmam que essas práticas transformam o mundo em uma série de representações (notas de campo, entrevistas, conversas, gravações, fotografias etc.). Dessa forma,

“[...] a pesquisa qualitativa envolve uma abordagem naturalista, interpretativa, para o mundo, o que significa que seus pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais, tentando entender, ou interpretar, os fenômenos em termos dos significados que as pessoas a eles conferem” (p.17).

Segundo o mencionado, neste tipo de pesquisa o ambiente natural é fonte de dados e o pesquisador transforma-se em instrumento essencial para o andamento da pesquisa. Chizzotti (2003, p.221) evidencia que “[...] o termo qualitativo implica uma partilha densa com pessoas, fatos e locais que constituem objeto de pesquisa, para extrair deste convívio os significados visíveis e latentes que somente são perceptíveis a uma atenção sensível”.

Nesta perspectiva, o pesquisador envolve-se com o tema estudado, faz observações da ocorrência do fenômeno registrando como eles se processam e se relacionam, na prática isto significa que os procedimentos adotados foram a coleta de dados, o registro de informações, a organização do material coletado, a codificação e análise dos dados. Ressaltando que esse processo requer uma sistematização para facilitar que os resultados descrevam a realidade estudada.

Neste sentido utiliza-se Minayo (1998) que afirma,

“[...] a pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares [...] ou seja, ela trabalha com o universo dos significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações dos processos dos fenômenos que não podem ser reduzidos a operacionalização de variáveis”
(p.21)

Diante do mencionado no início deste trabalho, a acerca da problemática da indisciplina escolar e suas implicações para o processo de ensino e aprendizagem, optou-se por trabalhar com duas escolas da Zona Norte do município de Manaus, estas escolas foram escolhidas por possuírem as especificações necessárias para a execução da pesquisa, trabalham com o Ensino Fundamental II (6ª a 9ª série) contemplam tanto o turno matutino quanto o turno vespertino e apresentam uma população amostral com a faixa etária desejada para a pesquisa.

2.2 Caracterização dos locais da pesquisa

Como dito anteriormente, a pesquisa estudou duas escolas sendo uma da rede pública e outra da rede privada, optou-se por essas duas realidades de ensino na perspectiva de assim averiguar se existe diferença no tipo de indisciplina escolar vivenciada nestas instituições.

A pública estudada foi a Escola Estadual Dom Milton Correia Pereira, localizada na Rua Perimetral s/n Núcleo 11 Cidade Nova II tendo como gestora a professora especialista em Gestão Educacional Silvana da Silva dos Santos; trata-se de uma escola que atende crianças, adolescentes, jovens e adultos com Ensino Fundamental I e II, Ensino Médio e EJA. A escola possui, salas

climatizadas e amplas, sala de professores, direção, coordenação pedagógica, secretaria, cozinha, refeitório, biblioteca, banheiros, quadra esportiva, laboratório de informática, porém não possui laboratório de Ciências Naturais. A segunda é uma escola privada, o Centro Educacional Sandra Cavalcante localizado na rua U quadra 15 n. 12 Conj. Renato Souza Pinto II Cidade Nova, tendo como gestora a proprietária Ziza Martins. Este centro de educação apresenta salas climatizadas e todas equipadas com projetor de imagem (Data Show), sala de professores, coordenação pedagógica, sala de coordenação, auditório, secretaria, cantina, refeitório, biblioteca, banheiros, quadra esportiva, laboratório de informática e laboratório de ciências.

A pesquisa na escola pública foi realizada pelo turno matutino, com os professores de Ciências da 6^a à 9^a série, nos horários e dias autorizados pela gestão. Pelo turno vespertino foi pesquisada a escola privada, durante três dias específicos segunda, quarta e quinta-feira, visto que, a matéria de Ciências era ministrada por um único professor nas quatro séries do Ensino Fundamental II.

Percebe-se por parte das duas instituições de ensino uma seriedade e preocupação muito grande em manter tudo funcionando da melhor forma possível, desde o espaço físico até as questões pedagógicas, daí torna-se possível entendermos a receptividade da escola para com este trabalho.

2.3 Participantes da pesquisa

Participaram da pesquisa na escola pública 4 professoras de Ciências e uma turma de cada série do Ensino Fundamental II (6^a à 9^a série) sendo que a escola oferece 4 turmas de 6^o ano, 4 turmas de 7^o ano, 4 turmas de 8^o ano e 4 turmas de 9^o ano. Evidenciamos que os alunos participantes desta pesquisa eram de ambos o sexo e com a faixa etária entre 10 a 18 anos.

Na escola privada participaram da pesquisa um professor de Ciências e uma turma de cada série do Ensino Fundamental II (6^a à 9^a série), sendo que a escola oferece 2 turmas de 6^o ano, 2 turmas de 7^o ano, 2 turmas de 8^o ano e uma turma de 9^o ano. Ressaltamos ainda que os alunos participantes desta pesquisa apresentavam-se com a faixa etária entre 10 a 14 anos e eram de ambos o sexo.

Vale esclarece que a pesquisa com estas séries específicas, teve motivo pela averiguação de que nos últimos anos são estas séries a mostrar maior incidência de atos indisciplinados. Devido a deste fato a escolha do Ensino Fundamental II (6ª á 9ª série) especificamente para esta pesquisa.

2.4 Procedimentos da coleta de dados

2.4.1 Procedimentos iniciais da pesquisa na Escola.

- Carta de solicitação de autorização à Direção da Escola para a realização da pesquisa (Apêndice A)
- Termo de consentimento e esclarecimento para os estudantes e autorização dos pais (Apêndice B)

2.4.2 Coleta de dados documentais

Foram utilizados como objetos de coleta questionário de observação de sala e questionários direcionados a professores e alunos, além da análise do livro de ocorrência da escola durante o 1º bimestre letivo de 2013 o qual teve início no dia 4 de fevereiro encerrando no dia 19 de abril.

Ressaltamos que os questionários direcionados a professores e alunos possuíam questões abertas e fechadas. Gil (1999) destaca que esta técnica de investigação é composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc. Daí a opção por este tipo de procedimento, visto que, utilizando este método foi possível recolhe informações diretamente da população amostral estudada.

Com os dados obtidos através das questões colocadas foi feita uma reunião das informações que possam possibilitar o esclarecimento do problema pesquisado. As vantagens da pesquisa por questionário estão relacionadas com a possibilidade de quantificar uma multiplicidade de dados que permita proceder a múltiplas análises de reciprocidade existente e o fato de poder ser

aplicado a um número grande de sujeitos, aumentando as possibilidades de representatividade. Ressalto ainda outras vantagens, tais como a rapidez de recolha de informação, a garantia de anonimato que facilita a autenticidade das respostas. Apesar das vantagens não se tem uma garantia de que todas as respostas serão dadas pelos participantes da pesquisa com a devida veracidade. O que nos fez optar também pela observação de sala de aula e assim correlacionar às respostas dadas pelos participantes do questionário com o que foi observado em sala e assim obter a autenticidade desejada. Os documentos obtidos foram codificados e analisados.

- Questionário de observação da estrutura e funcionamento de sala do estabelecimento de ensino (Apêndice C)
- Questionário direcionado aos professores (Apêndice D)
- Questionário direcionado aos alunos (Apêndice E)
- Questionário de ocorrência da instituição de ensino. (Apêndice F)

2.4.3 Coleta de dados feita mediante observação

Na etapa de observação em sala de aula, foi analisada a conduta dos alunos com relação aos atos indisciplinados, ou seja, qualquer ato cometido pelo aluno que interferisse negativamente, direta ou indiretamente com o andamento do processo de ensino e aprendizagem, a conduta do professor e sua prática pedagógica, relação professor/ aluno e a relação aluno/aluno.

As observações foram feitas durante o 1º Bimestre do ano letivo de 2013 e a aplicação dos questionários feitos no período de 06 á 17 de maio do mesmo ano. As observações foram executadas durante os horários estabelecidos pelas escolas. Havendo alternância de dias e horários na escola pública devido à ausência de professores (falta) e ao direito dos professores ao HTP (Hora de Trabalho Pedagógico), o que não ocorreu na instituição privada onde os horários e os dias foram bem definidos.

As observações das aulas de Ciências das duas instituições pesquisadas foram realizadas em 12 sessões, sendo 4 observações por cada turma do Ensino Fundamental II (6ª a 9ª série), 3 dias na instituição privada e em dias alternados na pública. Nessas sessões, a relação aluno/professor era

observada como um todo, mas principalmente, era observado os casos típicos de indisciplina de cada turma, o que demandava maior atenção e anotações no questionário de observação. O cronograma de trabalho, flexível, atendeu às necessidades emergentes nesse processo. Assim, quando as informações obtidas em cada sessão de observação foram ficando suficientes para nossa análise e discussão, as sessões poderiam dar-se por encerradas. Dessa forma, a quantidade de horas e dias de observação em cada turma atendeu à necessidade de apreensão de dados significativos para nossa pesquisa.

O registro das observações foi feito detalhadamente e seguindo o questionário de observação proposto. Durante as observações das aulas de ciências, procurou-se manter a maior descrição possível e atenção às diversas manifestações de indisciplina dos alunos, ou seja, às ações e reações dos alunos ou da professora no momento dessas manifestações bem como a conduta dos professores e nos instantes seguintes a elas em relação a estas manifestações. Assim, buscando compreender os motivos da indisciplina e como ela interfere no andamento da aula em um determinado momento.

2.5 Procedimentos de análise dos resultados

Para a análise dos dados coletados foram utilizadas as seguintes categorias.

- O professor a indisciplina escolar e suas implicações para o processo de ensino e aprendizagem

Indisciplina, aprendizagem e a dificuldades no desenvolvimento pedagógico das aulas de Ciências concepções de professores e alunos.

- A família e sua relação com a indisciplina escolar.
- Indisciplina: diferença entre o que acontece na Intuição Pública e na Instituição Privada.

A utilização destes procedimentos torna-se importante por permitir a descrição do desenvolvimento do trabalho do professor e da movimentação dos alunos em seu cotidiano escolar sem nenhuma interferência e permitiu anonimato dos envolvidos, visto que apesar de terem sido feitas perguntas com respostas pessoais as mesmas foram tabuladas em forma de dados percentuais e tabelas

UM OLHAR SOBRE A INDISCIPLINA ESCOLAR NO COMPONENTE CURRICULAR DE CIÊNCIAS NATURAIS EM INSTITUIÇÃO PÚBLICA E PRIVADA DE MANAUS

3.1 O que dizem os docentes

A unidade amostral demonstrou que 75% dos docentes são do sexo feminino e 25% masculino, ambos com faixa etária entre 25 a 45 anos. Sendo 100% dos docentes Licenciados em Ciências Naturais, deste total 25% possuem pós-graduação de nível *lato sensu* (especialização) em Gestão Educacional, onde 50% possui de 10 a 20 anos de experiência em docência (Figura 1).

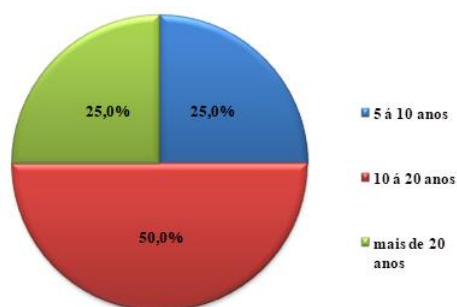


Figura 1. Tempo de experiência dos docentes no magistério em duas escolas situadas na zona periférica da cidade de Manaus, Amazonas.

Um total de 100% dos docentes afirma que a indisciplina escolar prejudica o exercício do magistério, sendo 43% é sob a forma de desconcentração do aluno as explicações e atividades o que pode ser uma das causas para a dificuldade de aprendizagem do discente na matéria. (Figura 2).

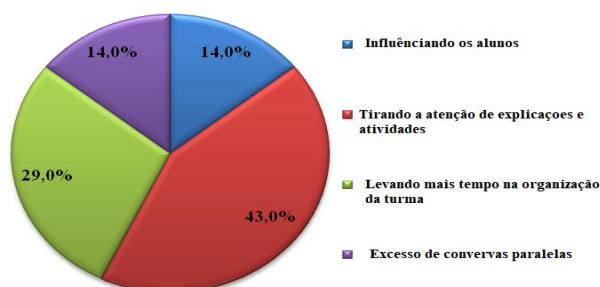


Figura 2. Maneiras pela qual a indisciplina em sala de aula dificulta o trabalho docente em duas escolas situadas na zona periférica da cidade de Manaus, Amazonas

Dos docentes investigados 50% relata que a indisciplina dificulta a concentração e atenção, criando empecilhos que atrapalham o andamento da aula. (Figura 3).

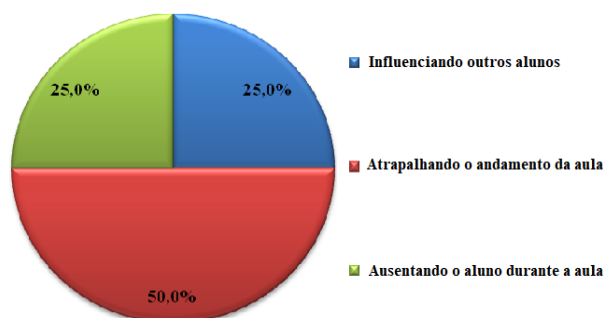


Figura 3. Maneiras pela qual a indisciplina em sala de aula dificulta a concentração e a atenção dos discentes em duas escolas situadas na zona periférica da cidade de Manaus, Amazonas.

De acordo com os docentes que ministram o componente curricular de Ciências Naturais a dificuldade de aprendizado da seguinte maneira: devido ao comportamento indisciplinado dos alunos (37%), pelo desinteresse do mesmo pela matéria (27%), além de problemas externos (18%). (Figura 4)

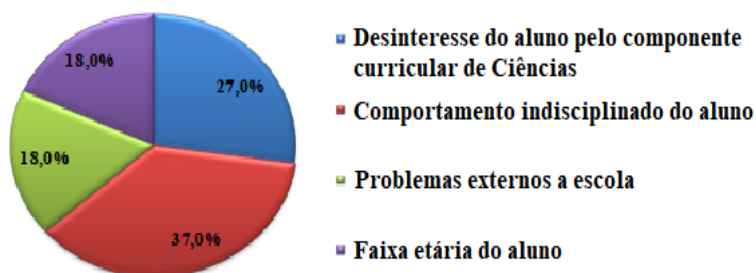


Figura 4. Afirmções dos docentes de duas escolas situadas na zona periférica da cidade de Manaus sobre o que ocasiona a dificuldade de aprendizagem em Ciências Naturais

Os docentes investigados afirmam que habitualmente se deparam com comportamentos indisciplinados em sala de aula, sendo os mais frequentes a perturbação da ordem (29%) e as conversas paralelas (29%), os mesmos relatam em menor percentual outros comportamentos. (Figura 5)

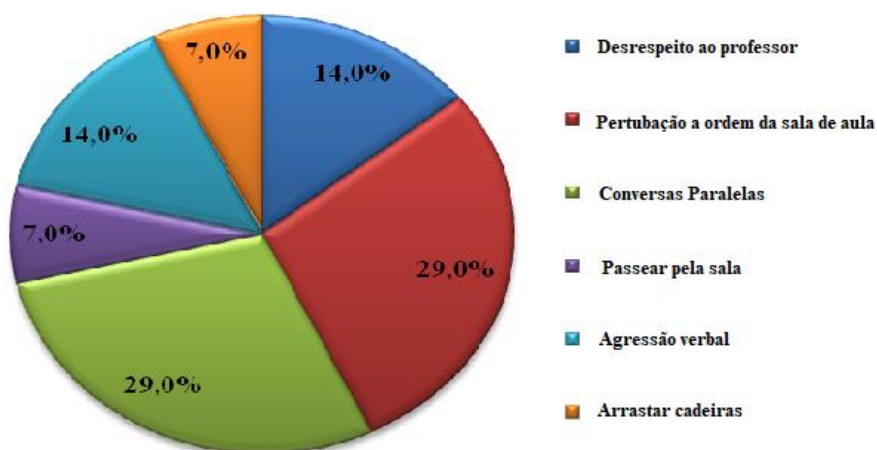


Figura 5. Comportamentos mais frequentes em sala de aula segundo os docentes em duas escolas situadas na zona periférica da cidade de Manaus, Amazonas.

As medidas adotadas pela gestão das duas instituições para resolver os comportamentos indisciplinados são em sua maioria (40%) a de entrar em contato com os pais. Estes docentes são unânimes em afirmar que concordam essas medidas e que de alguma forma ela amenizam a situação. (Figura 6)

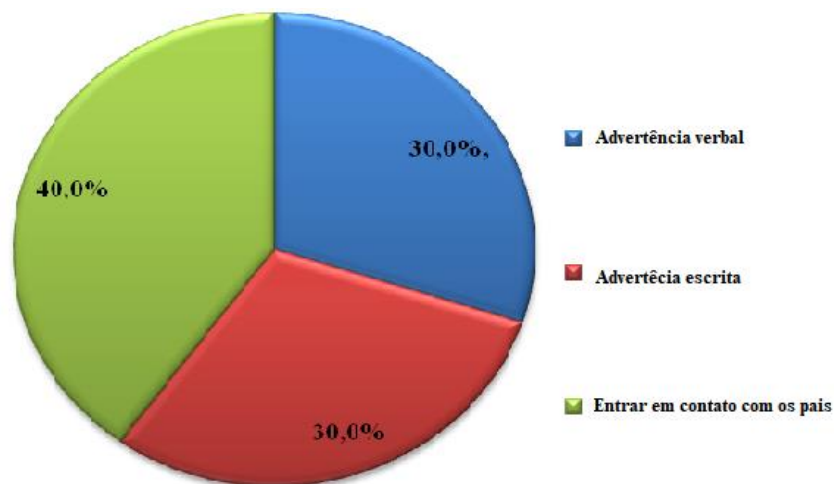


Figura 6. Atitudes adotadas pela gestão para controlar a indisciplina em duas escolas situadas na zona periférica da cidade de Manaus, Amazonas

3.2 O argumentam os discentes

A referida amostra foi retirada de duas Instituições de Ensino, sendo uma pública e outra particular. Os discentes investigados apresentam faixa etária entre 10 a 18 anos e estudam a 7ª série do Ensino Fundamental II. Contudo existe na instituição particular uma predominância (78,6%) de discentes com 13 a 14 anos enquanto que na instituição pública apenas (45,7%) encontrando também alunos com 17 a 18 anos (2,9%). Figura 7.

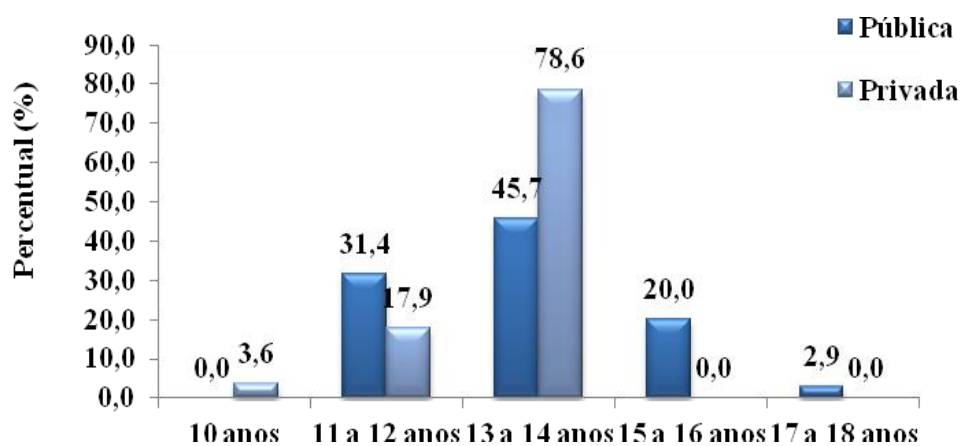


Figura 7. Representação da faixa etária dos discentes em duas escolas situadas na zona periférica da cidade de Manaus, Amazonas.

Os discentes investigados em sua maioria residem com pai e mãe, (60%; 82,2%) característica que é verificada nas duas instituições. Figura 8.

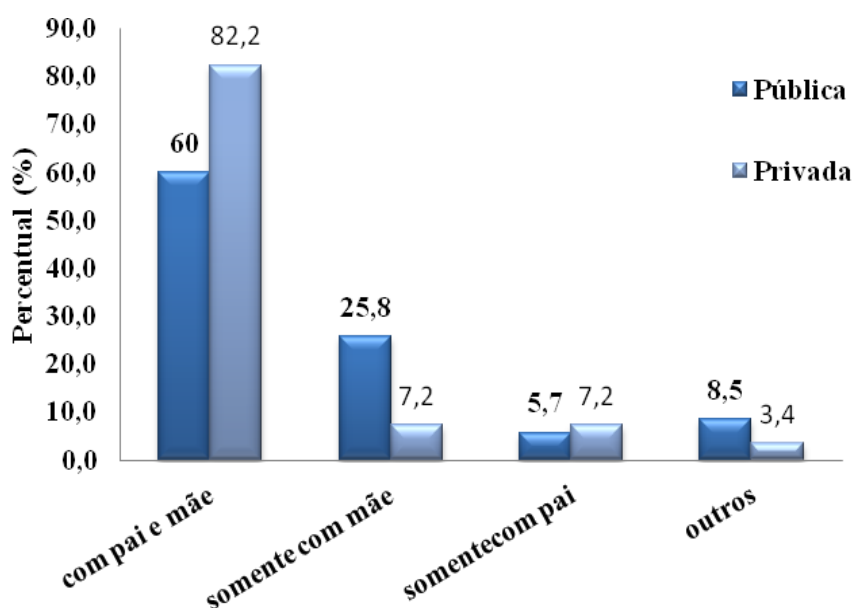


Figura 8. Representação familiar dos discentes em duas escolas situadas na zona periférica da cidade de Manaus, Amazonas.

A escolaridade dos pais dos discentes destas duas Instituições mostrou uma nítida diferença. Na instituição pública há um maior percentual de pais com o Ensino fundamental incompleto (26,9%) enquanto a particular (3,6%), o que também é verificado no Ensino Médio (15,4%; 39,3%) e no Ensino Superior (30,8%; 39,3%)

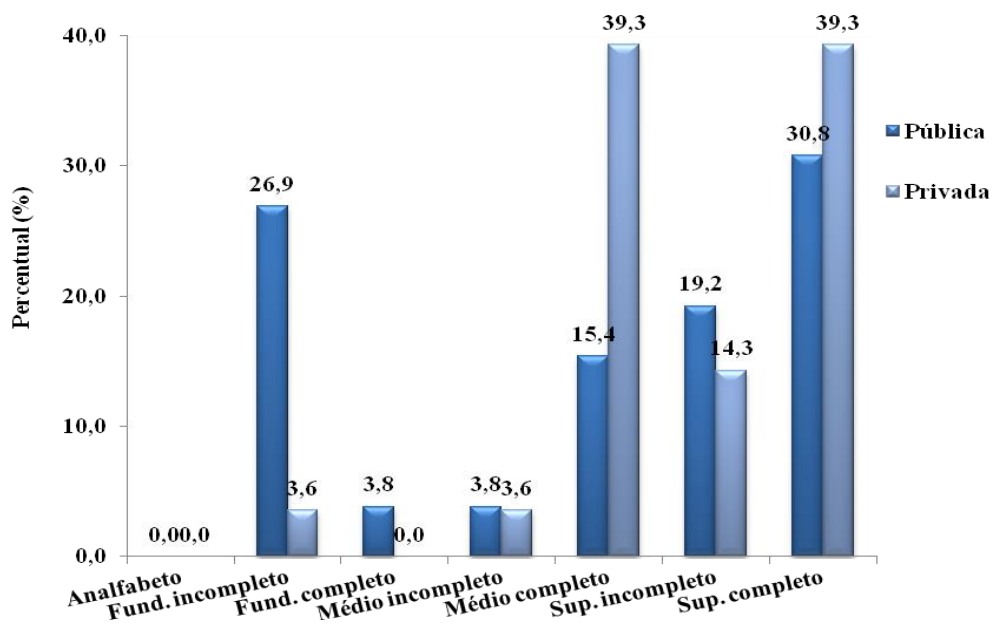


Figura 9. Demonstração de escolaridade dos pais de discentes em duas escolas situadas na zona periférica da cidade de Manaus, Amazonas.

Esta característica foi também verificada em relação à escolaridade das mães destes discentes o que se mostrou mais acentuada. Na instituição pública (20,7%) tem o Ensino fundamental incompleto o que não é verificado no particular. Todavia existe um maior percentual de mães com Ensino Médio (27,6%; 40,7%) e Ensino Superior (24,1%; 48,1%). Figura 10

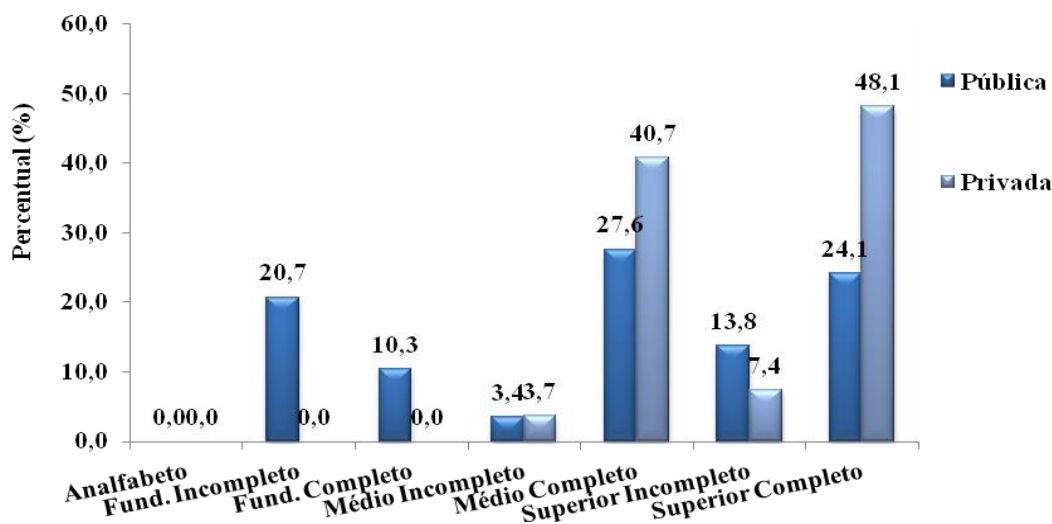


Figura 10. Demonstração de escolaridade das mães de discentes em duas escolas situadas na zona periférica da cidade de Manaus, Amazonas.

Destacamos que 100% dos discentes da instituição particular confirmam receberem regras comportamentais para o melhor desenvolvimento das práticas pedagógicas em sala de aula dos docentes e da escola contra 85,6% dos discentes da instituição pública. Figura 11.

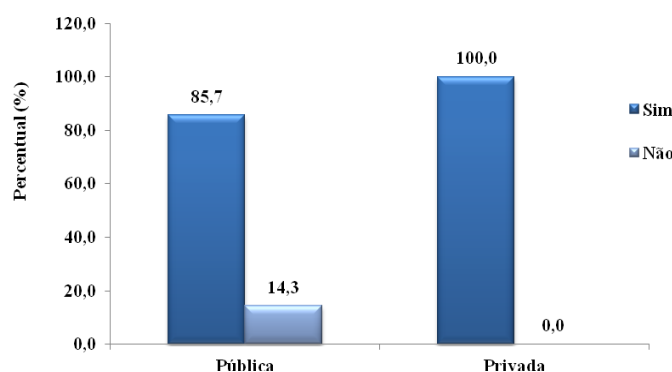


Figura 11. Representação de que docentes e instituição escolar estipulam regras de comportamento para os discentes em duas escolas situadas na zona periférica da cidade de Manaus, Amazonas

Ressaltamos que é observado que dentro das duas instituições existem regras que se equiparam como a regra de não conversar durante as explicações (14%; 20,5%) e regras que são colocadas na instituição pública, como a de não usar boné na dependência da escola (10%; 0,0%) e que não

são colocadas no particular. Assim como regras que são colocadas na instituição particular que não são mencionadas na pública, como o não gritar em sala de aula (6,8%; 0,0%). Figura 12.

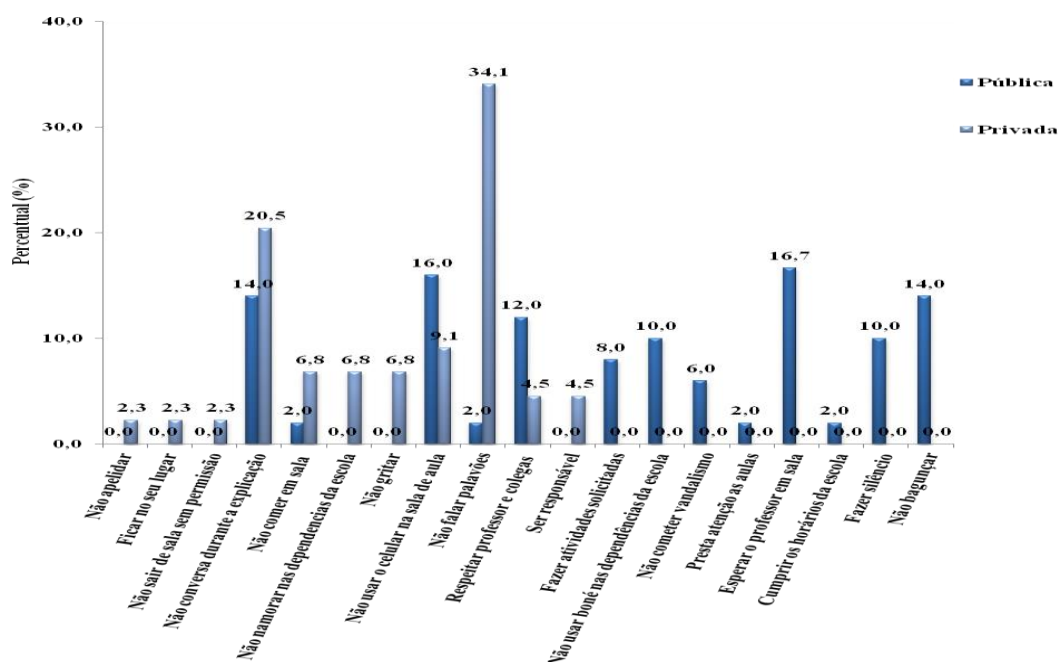


Figura 12. Representação de regras comportamentais que são estipuladas aos discentes em duas escolas situadas na zona periférica da cidade de Manaus, Amazonas.

Os discentes das duas instituições são quase que unânimes (88,2%; 92,9%) em afirma que freqüentemente ocorrem comportamentos indisciplinados em sala de aula. Figura 13.

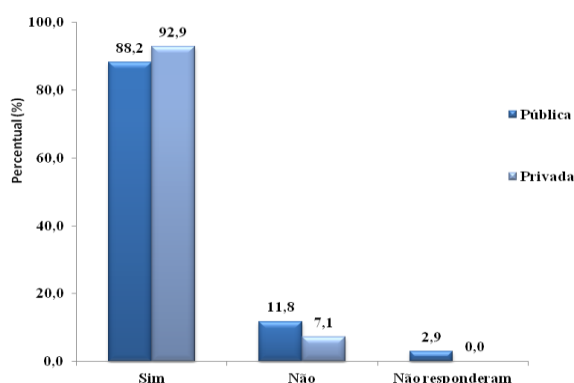


Figura 13. Respostas dos discentes sobre a pergunta de existirem freqüentemente comportamentos indisciplinados em sala de aula em duas escolas situadas na zona periférica da cidade de Manaus, Amazonas

Como os discentes assumem seus atos indisciplinados e afirmam que os mais freqüentes são conversas paralelas (18,2%; 34,2%) e bagunça de forma geral (14,3%; 26,3%). Porém foi observado que existe comportamentos indisciplinados que manifestam-se somente na escola pública como brigas

(13,0%, 0,0%), uso do celular em sala de aula (10,4%, 0,0%) e o uso de boné nas dependências da escola (6,5%; 0,0%) entre outros. Figura 14.

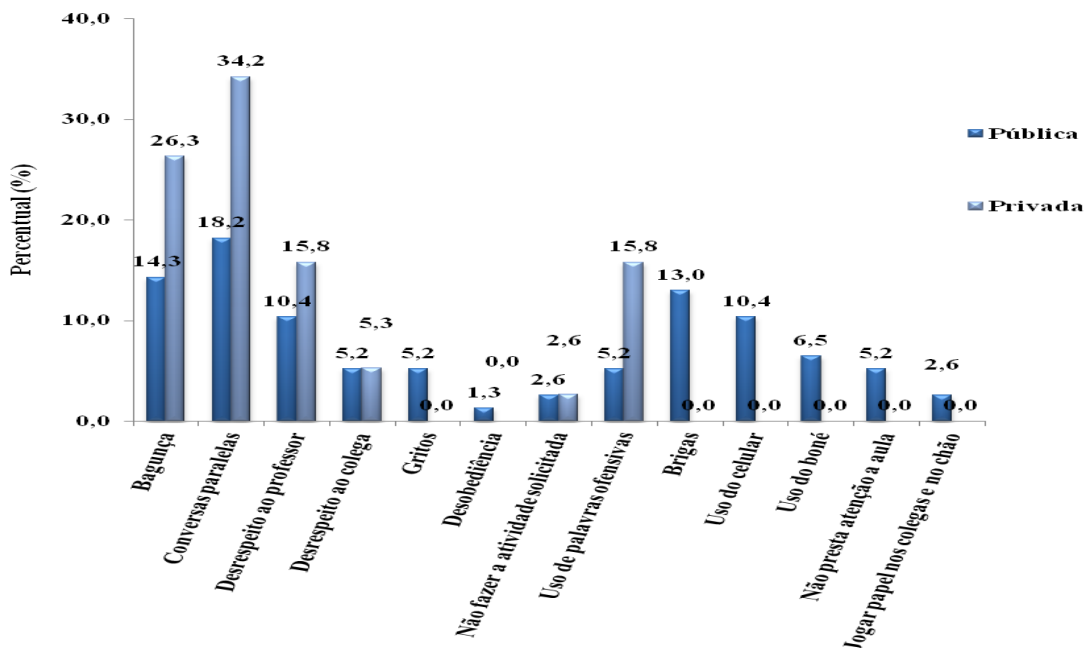


Figura 14. Representatividade dos comportamentos indisciplinados mais freqüentes cometidos pelos discentes em sala de aula em duas escolas situadas na zona periférica da cidade de Manaus, Amazonas

Segundo os discentes a conversa paralela (34,4%; 52,3) é a principal motivação para a ocorrência de comportamentos indisciplinados, uma vez que influenciam outros, além do desinteresse e falta de motivação por parte dos discentes (18,9%; 22,7%) e a falta de domínio de classe do professor (18,9%; 11,4%). Figura 15.

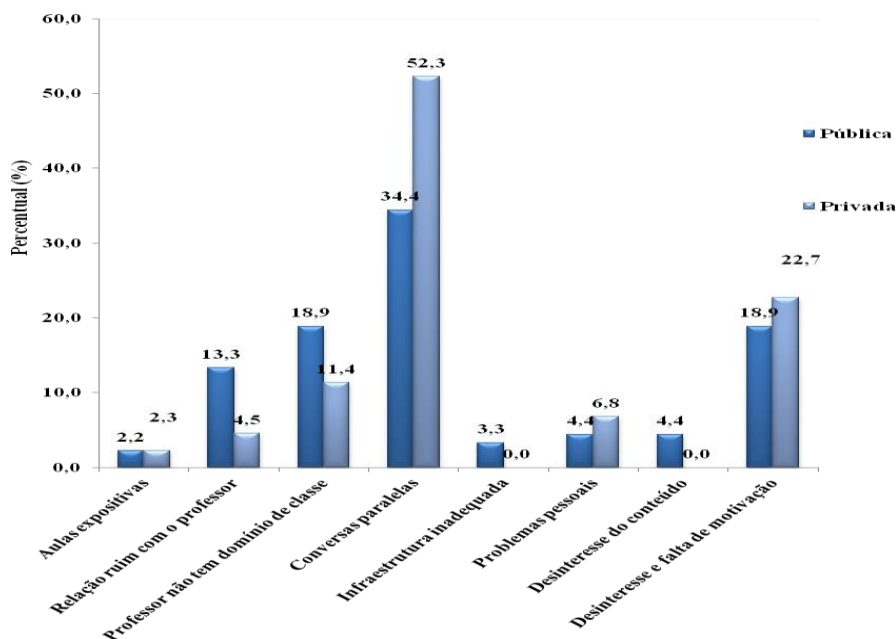


Figura 15. Representação da motivação dos discentes em praticar comportamentos indisciplinados em duas escolas situadas na zona periférica da cidade de Manaus, Amazonas.

Os discentes pesquisados nas duas instituições foram maioritariamente positivos em afirma que a indisciplina dificulta o processo de ensino e aprendizagem (80,0%, 71,4%). Figura 16.

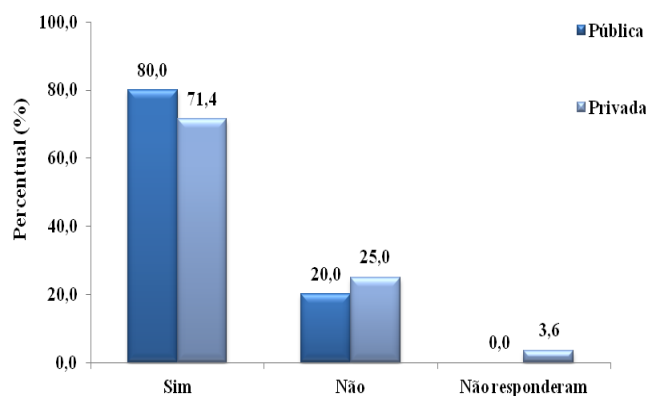


Figura 16. Representação dos discentes a pergunta sobre se a indisciplina dificulta o processo de ensino e aprendizagem em duas escolas situadas na zona periférica da cidade de Manaus, Amazonas.

A indisciplina dificulta o processo de ensino e aprendizagem segundo os discentes porque atrapalha a concentração (66,7%, 55,0%) ou por que distrai a atenção do foco que é a aula (14,5%; 35,0%). No entanto pode ser verificado que na instituição pública outros fatos foram relatados. Figura 17.

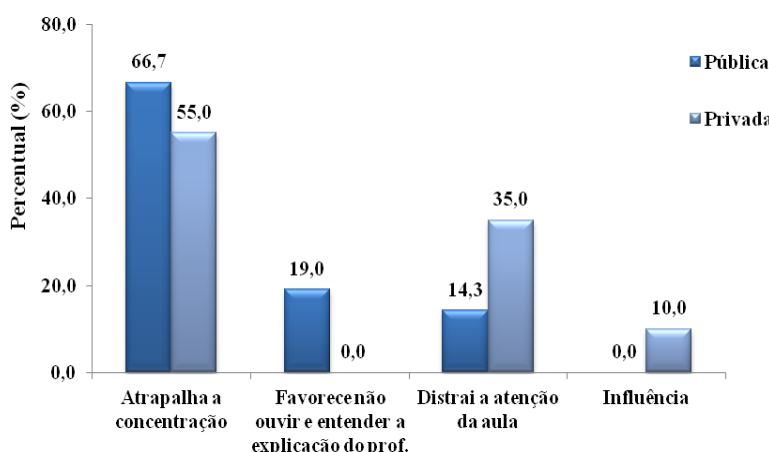


Figura 17. Representação dos discentes sobre como os comportamentos indisciplinados dificultam o processo de ensino e aprendizagem duas escolas situadas na zona periférica da cidade de Manaus, Amazonas.

A pesquisa propõe-se responder se a indisciplina de alguma forma prejudica o ensino e aprendizagem de Ciências, dentro deste contexto (48,6%; 75,0%) dos discentes das duas instituições afirmam que sim, o comportamento indisciplinado em sala de aula dificulta o processo de ensino e aprendizagem na matéria de Ciências. Porém verifica-se que na instituição pública essa

afirmação não é de uma totalidade visto que (45,7%) afirmam não ter dificuldade de aprender a matéria mesmo ocorrendo a indisciplina. Figura 18.

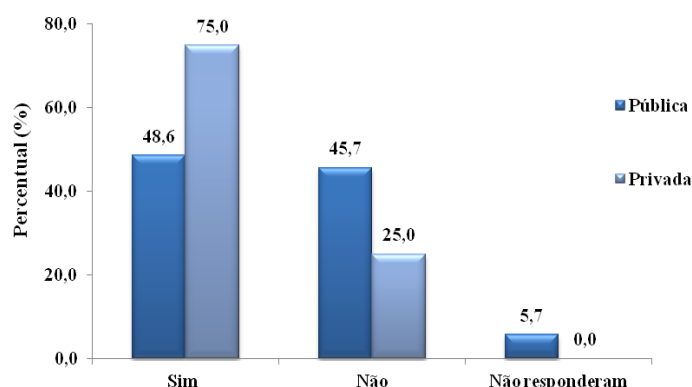


Figura 18. Representação que demonstra que a maioria dos discentes afirma sentir que os comportamentos indisciplinados dificultam a aprendizagem na matéria de Ciências em duas escolas situadas na zona periférica da cidade de Manaus, Amazonas.

Estes discentes afirmam que desta dificuldade ocorre porque a indisciplina atrapalha a concentração (66,7%, 38,1%) ou por que dificulta o aluno ouvir e entender o que o professor esta explicando sobre a matéria (33,3%; 19,0%). Todavia observou-se que na instituição privada outros fatores de dificuldade causados pela indisciplina tais como dificulta o trabalho das aulas práticas no laboratório (0,0%; 19,0%) e não permitir uma seqüência das aulas (0,0%; 19,0%) estes relatos podem ser referentes ao fato de na instituição pública investigada não apresentar laboratório para as práticas de ciências. Figura 19.

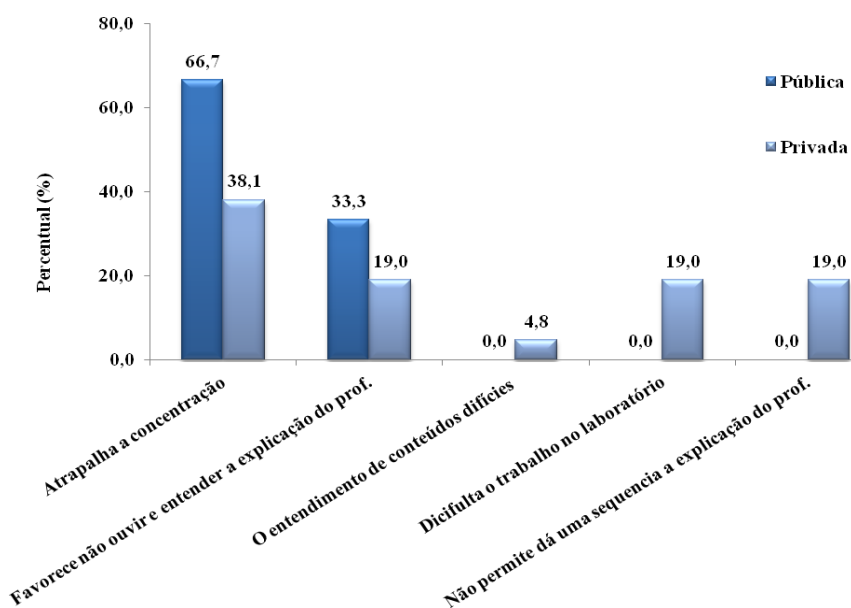


Figura 19. Representação que demonstra os motivos da dificuldade de aprendizagem em ciências pelos discentes em duas escolas situadas na zona periférica da cidade de Manaus, Amazonas.

A indisciplina escolar é caracterizada pela quebra das regras pré-estabelecidas por umas instituições de ensino para que se tenham um bom desenvolvimento das práticas pedagógicas em sala de aula. Porém a maioria dos discentes associa o conceito de indisciplina escolar a conversas paralelas (15,8%; 35,7%) ou comportamentos como bagunça (10,5%; 0,0%), ou não se comportar em sala de aula (0,0%; 28,6%). Também é observado tanto nos discentes da instituição pública como da privada, atribuem sentido distintos para indisciplina ou simplesmente não sabem responder (21,1%; 0,0%). Esta situação demonstra que os discentes não têm um conceito bem definido do que seja indisciplina escolar. Figura 20.

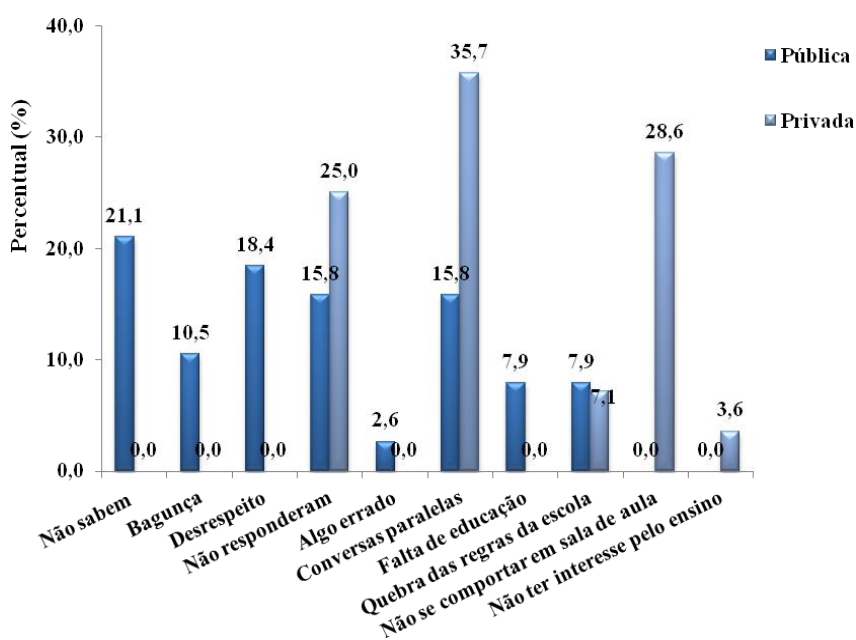


Figura 20. Representação do entendimento dos discentes sobre o conceito de indisciplina escolar pelos discentes em duas escolas situadas na zona periférica da cidade de Manaus, Amazonas.

3.3 Da observação de sala

Uma vez apresentados e descritos os resultados referentes aos questionários, colocamos em evidencia algumas tabelas referente ao que foi observado nas instituições com relação ao espaço físico, ao comportamento de professores e alunos e as afirmações colocadas por professores sobre a indisciplina escolar.

Através da observação da tabela nº 1 verificou-se que existe uma nítida distinção no espaço físico das duas instituições, esta observação ficou clara

nas primeiras sessões de campo, visto que, a escola pública abrangia um maior número de salas de aulas e outras dependências, a gestora informou que a escola havia passado por uma reforma e que durante esta reforma o laboratório de ciências foi transformado e sala de aula. O motivo para esta mudança foram dois o primeiro referente à grande demanda pela escola de alunos e o segundo o laboratório anteriormente não era usado pelos professores, que o transformou em depósito de livros didáticos e equipamentos da escola danificados. As outras dependências são semelhantes as da escola Privada, diferenciando que está apresenta outras como cantina para venda de lanches, orientação pedagógica com duas orientadoras ambas com pós-graduação em nível de *lato sensu* (especialização) em Orientação Educacional. Além de um laboratório básico de ciências, auditório para 250 pessoas e estacionamento para professores e visitantes.

ESPAÇO FÍSICO	PÚBLICA		PRIVADA	
	P	NP	P	NP
Espaço para recepção	X		X	
Sala de professores	X		X	
Salas de aulas	X		X	
Diretoria	X		X	
Secretaria administrativa	X		X	
Coordenação pedagógica	X		X	
Orientação pedagógica		X	X	
Cantina		X	X	
Refeitório adequado as condições de saúde e higiene	X		X	
Quadra poliesportiva coberta para atividades externas	X		X	
Biblioteca	X		X	
Laboratório de informática	X		X	
Laboratório de ciências		X	X	
Auditório		X	X	
Instalações sanitárias adequadas	X		X	
Estacionamento		X	X	
Climatização ou ventilação, iluminação e mobília adequada	X		X	

Tabela 1. O espaço físico de duas escolas situadas na zona periférica da cidade de Manaus, Amazonas.

Legenda da tabela nº 1

P = possui

NP= não possui

Na tabela nº2 ressalta-se o comportamento do docente em sala de aula nas duas instituições, muito destes comportamentos observados são similares, como por exemplo, o de o professor ficar irritado com comportamento

indisciplinado dos discentes e entra em confronto com o mesmo, chegar à sala sem ter algo planejado e agir por improviso. Mais há também comportamentos que se diferem como o uso constante do livro didático, essa é uma prática comum exclusivamente da escola pública, enquanto que práticas como, uso de recursos audiovisuais, uso do laboratório de ciências, uso de jornais e revistas e investigação e pesquisa são de uso da escola privada.

PRÁTICAS OBSERVADAS DO PROFESSOR	PÚBLICA	PRIVADA
Irritação e confronto com aluno	X	X
Aulas mal planejadas	X	X
Falta de domínio de sala		X
Uso constante do livro didático	X	
Repreensão sem esclarecimento	X	
Punição da indisciplina baseado na nota	X	X
Falta constante	X	
Utilização de laboratório de ciências		X
Utilização de quadro branco e pincel para explicação de conteúdo	X	X
Dedicar atenção a dificuldade do aluno	X	
Correção de atividades propostas	X	X
Recapitular aulas anteriores para dar seqüência a outro conteúdo		X
Uso de recursos audiovisuais		X
Utilização do conhecimento do dia-a-dia do aluno.		X
Uso de jornais e revistas.		X
Atividades individuais e em grupo	X	X
Investigação, pesquisa		X
Resolução de problemas em sala de aula	X	

Tabela 2. Representação de práticas de professor em sala de aula em duas escolas situadas na zona periférica da cidade de Manaus, Amazonas.

Na tabela nº3 os docentes das duas instituições listam considerações sobre a indisciplina escolar, destacamos que algumas afirmações são similares como o fato de os docentes admitirem que “a indisciplina escolar pode ter múltiplos significados” ou sobre serem unânimes em dizer que “a indisciplina perturba o processo de ensino e aprendizagem dos alunos. Contudo há afirmações que são exclusivas da instituição pública como os relatos de que “o desajuste familiar de muitos alunos componente para comportamentos indisciplinados”, “observo que a repressão constante em cima do aluno incentiva a comportamentos indisciplinados” ou quando relatam que “se houvesse uma maior participação dos pais na escola talvez muitos problemas relacionados à disciplina fossem resolvidos” e que não é relatado pela docente instituição privada.

	PÚBLICA	PRIVADA
AFIRMAÇÕES DOS PROFESSORES		
A indisciplina escolar pode conter múltiplos significados	X	X
Observo que a repressão constante em cima do aluno incentiva a comportamentos indisciplinados	X	
A indisciplina perturba o processo de ensino e aprendizagem dos alunos	X	X
O mesmo comportamento indisciplinado pode ser visto por outro professor de maneira diferente.	X	
O desinteresse pela escola por parte dos alunos gera os comportamentos indisciplinados	X	X
Considero a participação inadequada em sala como um comportamento indisciplinado	X	
O desajuste familiar de muitos alunos favorece comportamentos indisciplinados	X	
Se houvesse uma maior participação dos pais na escola talvez muitos problemas relacionados à disciplina fossem resolvidos	X	
Sinto-me muitas vezes desmotivado pelos comportamentos indisciplinados que acontecem em sala de aula	X	X
É muito importante no 1º dia de aula estabelecer algumas regras de sala para os alunos	X	X
Os constantes comportamentos indisciplinados de sala de aula prejudicam o ambiente escolar e trazendo muito desconforto	X	X
Quando mais indisciplinada for à sala mais impossível fica a comunicação	X	X
A indisciplina dificulta a relação entre professor e aluno	X	X
O poder do aluno indisciplinado é suficiente para incentiva a indisciplina em toda turma.	X	X

Tabela 3. Representação de relatos de docentes sobre a indisciplina escolar durante observação de sala de aula em duas escolas situadas na zona periférica da cidade de Manaus, Amazonas.

Na tabela 4 se evidencia algumas situações de indisciplinas de discentes vivenciadas durante a etapa de observação de sala, tais situações confirmam muitas das afirmações feitas por estes durante a etapa de questionário. Ainda se ressalta que existe similaridades e divergências entre as duas instituições no que diz respeito à indisciplina escolar, situações como chegar atrasado, agredir um colega verbalmente, conversar com os colegas de aula enquanto o professor está falando ou explicando conteúdo e jogar papel nos colegas foram visualizados nas duas instituições. Entretanto entrar em sala depois de a aula ter começado, sem pedir autorização, esperar o professor fora de sala, não trazer o livro didático, recusar-se a fazer a tarefa indicada/proposta pelo professor e agredir um colega fisicamente são práticas observadas somente na instituição pública.

SITUAÇÕES OBSERVADAS EM SALA DE AULA	PÚBLICA	PRIVADA
Chegar atrasado.	X	X
Entrar em sala, depois de a aula ter começado, sem pedir autorização.	X	
Esperar o professor fora de sala.	X	
Não trazer o material necessário para realizar o trabalho na sala (cadernos, caneta, borracha, jaleco, etc.)	X	X
Não trazer o livro didático.	X	
Recusar-se a fazer a tarefa indicada/proposta pelo professor.	X	
Abandonar a sala sem justificção.	X	
Dirigir ameaças ou palavras obscenas a colegas.	X	
Agredir um colega verbalmente.	X	X
Agredir um colega fisicamente.	X	
Conversar com os colegas na aula quando o professor está falando ou explicando conteúdo.	X	X
Gritar com o colega ignorando o professor.	X	
Contestar advertência do professor.	X	X
Ser convidado a sair da aula por ordem do professor.	X	X
Desobedecer a professor.	X	X
Jogar papel nos colegas.	X	X

Tabela 4. Representação de situações de indisciplina escolar de discentes durante observação de sala de aula em duas escolas situadas na zona periférica da cidade de Manaus, Amazonas.

3.4 Da análise documental

Para a análise documental foi solicitado o livro de ocorrência das duas instituições de ensino, todavia ressalta-se que somente a instituição pública disponibilizou os documento para análise e registro, enquanto que na instituição privada apesar das várias tentativas diante de orientadores, informou não poder disponibilizar o documento para não prejudicar as pessoas envolvidas em tais registros, foi informado que os nomes das pessoas envolvidas não seriam registrados e que o objetivo da pesquisa era registra a série, a ocorrência e a frequência com que ocorriam, mesmo assim o documento não foi disponibilizado. Os dados recolhidos da instituição pública podem ser observados na tabela 5 que relata os tipos de ocorrências registradas durante o 1º Bimestre escolar, as séries que manifestaram tais ocorrências e a frequência com que elas ocorreram. Diante do dado exposto foi observado que dentre as ocorrências as que se destacam são agressão física (violência) e vandalismo.

Ocorrências Escola Pública				
Tipos de ocorrências	Frequência de ocorrência do Bimestre			
	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano
Desobediência ao professor durante avaliação	1			
Desrespeito ao professor	1	2	2	1
Portar objeto que quase transtorno a aula (seringas, violão, caixa de som, apitos, bolas, etc.)				1
Roubo	2	1	1	
Vandalismo	3	2	4	1
Fumar nas dependências da escola		1		
Agressão verbal (ameaças e palavrões)			1	
Comportamento inadequado em sala de aula (conversas paralelas, desrespeito ao professor, linguagem inadequada)	1	1	3	1
Gazejar aula	2		1	
Agressão física ao colega (violência)	5	4	1	
Portar bebida alcoólica nas dependências da escola				1
Provoca guerra de comida durante a recreação				1
Chegar atrasado a sala de aula		2		
Namorar em sala de aula	1	1		1

Tabela 5. Representação dos tipos de ocorrências ocorridas em uma escola pública situadas na zona periférica da cidade de Manaus, Amazonas.

Durante a análise documental foi observado que os meses de maiores ocorrências de indisciplina foram março (39%) e abril (37%), o que demonstra que as indisciplinas têm picos de ocorrências, o que pode estar ligada ao fato de os discentes terem um maior conhecimento da turma e do ambiente escolar nestes períodos. Assim como a representação da frequência da indisciplina por série, percebe-se que a 6ª série (36%) é a que registra maior número de ocorrências seguido pela 7ª série que registra (32%) como pode ser observado na figura 21.

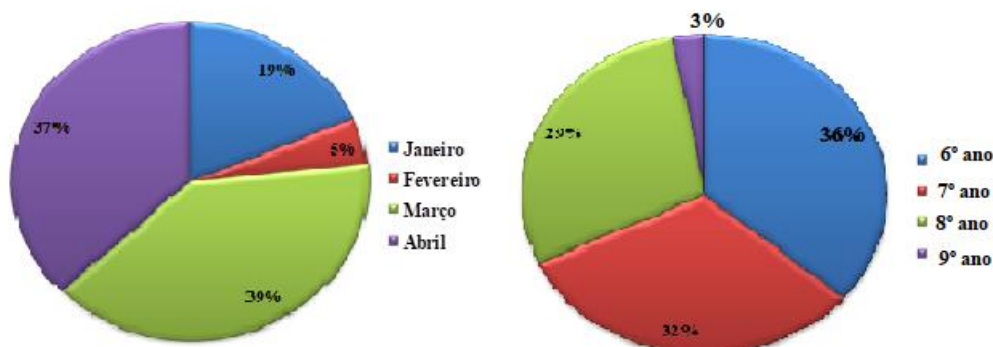


Figura 21 Representação dos maiores picos de indisciplina e as séries que apresentam maior frequência de atos indisciplinados

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS: AS MARCAS DA INDISCIPLINA ESCOLAR CAMINHOS E DESCAMINHOS

Este capítulo objetiva fazer uma discussão dos resultados obtidos na pesquisa. Como mencionado no capítulo anterior, às respostas dos participantes ao questionário, junto com o questionário de campo feito a partir das observações da aula e o registro do livro de ocorrência da escola, foram agrupadas em categorias, tabulados de acordo com suas reincidências e organizados de modo a responderem as seguintes categorias que suscitaram na pesquisa. As respostas dadas pelos investigados foram interpretadas e embasadas na revisão teórica e na bibliografia revista e teve como ponto de referência as questões de estudo formuladas inicialmente ao qual se baseia este trabalho e de acordo com as categorias propostas pelos procedimentos de análise. Para pôr última busca responder a questão que deu início a pesquisa, “a indisciplina escolar interfere no processo de ensino aprendizagem de Ciências”.

4.1 O professor, a indisciplina escolar e suas implicações para o processo de ensino e aprendizagem

O ensino e aprendizagem são duas concepções que apresentam ligações profundas; conceber que estas duas concepções representem as duas faces de uma mesma moeda, ou as duas vertentes de uma mesma aula é, e sempre será, o principal objetivo do professor em sala de aula e do trabalho educativo da escola. Então esta categoria baseia sua discussão no que foi observado com relação aos professores, sobre a indisciplina e sua atribuição negativa no processo de ensino e aprendizagem. A unidade amostral demonstrou que os professores investigados em sua totalidade são licenciados em suas respectivas áreas de atuação este resultado é coerente com os resultados encontrados nos estudos de Torelli (2009) que verificou que a maioria dos entrevistados de sua pesquisa possui curso de graduação voltado à sua área de atuação, assim também Alves de Sá (2007) e Afonso (2006) e Palma (2011) que afirmam, em termos de habilitações acadêmicas, os participantes têm a licenciatura os restantes graus acadêmicos têm pouca expressão.

Os professores investigados possuem entre 10 a 20 anos de experiência no magistério (ministrando o componente curricular de ciências naturais) em sua maioria (fig. 1), os dados apresentados na pesquisa são contrários aos de Palma (2011) que em seus estudos verificou que a maioria dos professores investigados atua no magistério a menos de 5 anos sendo novos em sala de aula o que de acordo com este autor justificaria a insegurança do professor em sala. Todavia o resultado adquirido na pesquisa condiz com os trabalhos de Torelli (2009), Alves de Sá (2007), Afonso (2006) e Silveira et.al (2003) estes autores garantem que todos os professores pesquisados são possuidores da competência para transmitir aos seus alunos uma aprendizagem com metodologias próprias para a aquisição de conhecimentos. Além disso, pode se considerar que estes por serem licenciados, atuarem em suas respectivas áreas terão a experiência para gerenciar com eficiência a disciplina independente de qualquer situação problema que possa ocorrer em sala de aula, até porque de acordo com Tardif (2000) o conhecimento profissional exige uma parcela de improvisação e adaptação além de um discernimento para que o mesmo possa não apenas compreender o problema como também organizá-lo e esclarecê-lo.

Entretanto o observado durante a pesquisa foi que a dificuldade em lidar com a disciplina na escola é diferente da perspectiva esperada, uma vez que, a dificuldade em chegar-se a organização entre os sujeitos do processo educativo escolar é um obstáculo a se vencer. Assim de acordo com o observado os professores investigados, se apresentam perdidos dentro deste cenário vigente, atribuindo à indisciplina escolar os vários acontecimentos decorrentes da sala de aula, ou seja, indisciplina neste sentido é assumida por estes professores como um problema restrito aos alunos esquecendo-se de avaliar sua participação dentro deste processo o que é coerente Aquino (1996, p.48) quando diz que não é mais possível assumir que a indisciplina se refira ao aluno exclusivamente, nem creditá-la á estruturação escolar e suas circunstâncias. Também não se pode atribuir a responsabilidade às ações do professor, unicamente. A indisciplina deve ser assimilada como um todo e trabalhada na trílice professor/aluno, família e escola.

Diante do exposto evidencia-se que os investigados são unânimes em afirmar que a indisciplina escolar de forma geral prejudica o exercício do

magistério, apresentando-se como umas das fontes de estresse nas relações interpessoais, principalmente quando atrelada às situações de conflito em sala de aula. Esta afirmação é coerente com as de Parra (2009) quando evidencia que “a indisciplina é um fator perturbador do desenvolvimento do trabalho educativo. ” Neste sentido os professores relatam que a indisciplina de maneira particular dificulta o exercício do magistério e conseqüentemente a aprendizagem, quando promove a desconcentração e falta de atenção do aluno pelas explicações e atividades propostas. Pois, segundo os professores a concentração e atenção são atributos considerados relevantes para a aprendizagem do aluno, o que também é destacado por Antunes (2003; p.11) ao dizer que do ponto de vista pedagógico, a atenção constitui um dos atributos mais valorizado no aluno e no professor, e sua falta costuma ser apresentada como raiz da maior parte dos problemas de aprendizagem.

Os professores também destacam que a indisciplina cometida pelos alunos faz com que eles percam muito tempo na organização da ordem de sala, pois o aumento das conversas paralelas produz efeitos negativos no processo de socialização dos alunos, no processo ensino aprendizagem e na relação pedagógica de tal maneira que o sucesso escolar sai fortemente prejudicado (fig. 2). Estrela (1998) compartilha desta afirmação quando evidencia o tempo gasto pelos professores na manutenção da disciplina, o desgaste provocado pelo trabalho num clima de desordem, a tensão provocada pela atitude defensiva leva a perda do sentido e a diminuição da autoestima pessoal, gerando um sentimento de frustração e desânimo no professor.

Esta situação fica evidente quando o professor declara que a indisciplina escolar cria outros empecilhos dentro de sala, como influenciar os outros alunos a prática, favorecer o excesso de conversas paralelas e prejudica o andamento da aula como é sinalizado na figura 3, esta afirmação foi sinalizada somente por professores da escola pública. Assim a indisciplina escolar afeta não somente a socialização e aprendizagem dos alunos mais também as práticas de ensino exercidas pelos professores em sala de aula, sendo fonte de stress, inquietação e incerteza, capaz de despertar sentimento de frustração, angústia, impotência, humilhação e o desejo de abandonar o magistério, além de prejudicar a relação entre estes sujeitos como descrevem Estrela, 1998; Silva; Ruiz; Lazzarin, 2001; Silveira et.al, 2003; Garcia, 2008.

Diante do exposto podemos também compreender a relação professor/aluno e indisciplina como uma falta de vínculo, de valor, não somente um com outro, mas também com os estudos ou com a busca do conhecimento. Teóricos como Freller, 2008; Parrat-Dayan, 2008 e Vasconcellos, 2009 afirmam que o desinteresse dos alunos pelos estudos tem sido uma das grandes reclamações dos professores, e também, considerada por eles como indisciplina. Fato compreendido como um dos motivos para a prática indisciplinar de muitos alunos, pois os mesmos se sentem negligenciados, revidando com comportamentos indisciplinados, auxiliando e aumentando a problemática em sala de aula. Ressalta-se que as afirmações dos autores mencionados, foram observadas com frequência em sala de aula durante o período da pesquisa de campo, especialmente sobre a forma de desgaste, desânimo e diminuição do auto estima, confirmando que o grande desinteresse dos alunos é uma queixa frequente.

De acordo com os professores a indisciplina se insere cotidianamente em seu trabalho como um obstáculo, impossibilitando a sua realização como profissional, causando assim o desgaste e a desmotivação para ensinar. Estes relatam que a restituição da disciplina na escola pode favorecer o desenvolvimento de seu trabalho e conseqüentemente a aprendizagem dos alunos. Gotzens (2003) é coerente com o grupo amostral quando afirma que a disciplina deve contribuir para mediar e facilitar o êxito do ensino. Habilidade que deve contribuir para ao bom funcionamento da sala de aula ou seja, a disciplina escolar deve ser vista como um instrumento que permita não apenas a ordem necessária para a realização do ensino e aprendizagem do aluno, mas também para o desenvolvimento de comportamentos de interação entre professor e aluno. Todavia o que pode ser observado é um desejo dos professores do retorno dos moldes conservadores onde o professor é o senhor absoluto do saber e que o silêncio era melhor maneira do aluno mostrar-se disciplinado e de que a aprendizagem foi alcançada. Entretanto está expectativa não se aplica ao modelo contemporâneo de educação atual, onde o aluno é um protagonista do seu processo de ensino aprendizagem e onde existe dentro de sala de aula diferentes estilos de comportamentos e formas de aprendizado, dentre eles o diálogo.

Yasumaru (2006), Delgado & Careiro (2005), Aquino (2003) e Gotzens (2003) partilham deste mesmo princípio de que o silêncio em sala de aula nem sempre quer dizer que o aluno seja disciplinado, ou garantia de aprendizado. A disciplina que deve ser almejada pelos professores na escola tem de ter a função educativa, possibilitando o desenvolvimento das atividades escolares e a socialização do aluno. Diante deste impasse acredita-se ser necessário um certo acordo didático entre professor e aluno durante as atividades de ensino, porém apenas o necessário para o seu desenvolvimento, o que não supõe a passividade e o silêncio como condições para o ensino.

Aquino (1998) evidenciar que a produção e construção do conhecimento devem ser os objetivos principais da ação do professor e para isso a sua atuação diante da indisciplina escolar é fundamental. Castanheira e Rehberg. (2001) nesta perspectiva acreditam que o professor em sua prática cotidiana, mistura suas vontades, seus gostos, rotinas e comportamentos com o quais se identifica, ou seja, modela sua identidade profissional, acumulando comportamentos próprios de sua atuação pedagógica, e esta podem favorecer ou não o processo disciplinar do aluno. Afinal os professores apresentam conhecimentos e ideias que, quando revelados, podem oferecer interessantes perspectivas que dizem respeito não somente ao aluno como a todo o âmbito escolar.

4.2 Indisciplina, aprendizagem e a dificuldades no desenvolvimento pedagógico das aulas de Ciências concepções de professores e alunos.

Diante do referido anteriormente à indisciplina escolar produz efeitos negativos tanto no processo de socialização dos alunos com o professor, como influencia o processo ensino-aprendizagem e a prática pedagógica de tal modo que o sucesso escolar sai fortemente prejudicado. Como pode ser verificado durante a pesquisa e é compartilhado por Marques et.al.(2012) ao frisa a presença da indisciplina no trabalho docente, visto que é ele quem trabalha diretamente com o aluno e o comportamento indisciplinado interfere fundamentalmente com o objetivo primordial do mesmo, que é o processo de ensino e aprendizagem. Neste mesmo contexto Vasconcellos (1999) aponta

que a indisciplina é um processo que agrega muitos fatores: o desinteresse do aluno proveniente, por exemplo, da influência midiática externa ao ambiente escolar geralmente mais atrativa que a escola; a família que não cumpre com o papel de educar para dá limites; a escola que não apoia o professor pedagogicamente e a desorganização da sociedade. O que foi visível na queixa generalizada de professores no que diz respeito à dificuldade de desenvolver suas práticas pedagógicas com normalidade em sala.

Então neste item pretende discutir o processo de ensino e aprendizagem no componente curricular de Ciências e as dificuldades apresentadas pela indisciplina durante o seu desenvolvimento em sala de aula. Visto que, muito se tem debatido sobre indisciplina e aprendizagem, no entanto, percebe-se que estes debates são, em sua maioria, superficiais e baseados no senso comum, não apresentando consenso além de sofrerem diversas interpretações, sendo a indisciplina entendida como um conjunto de atitudes que desrespeitam os outros, que revelam falta de limites, descontrole emocional e resistência para seguir regras escolares que garantam uma boa convivência e propiciem a aprendizagem.

Sabendo do cenário vigente a concepção do processo de ensino e aprendizagem deve incluir tanto aquele que aprende, como aquele que ensina. Uma vez que, o ato de ensinar e aprender depende dos acontecimentos decorrentes desta relação entre os sujeitos, pois tanto alunos quanto professores trazem consigo elementos que são importantes para este processo. Duarte et.al. (2011) concorda com esta evidencia quando descreve que a tarefa do professor é facilitar o aprendizado, pois todo sujeito tem uma tendência natural ao aprendizado. Vale ressaltar ainda que as pessoas só aprendem o que necessitam ou querem aprender, em outras palavras, decidimos em que queremos focar nossa atenção. Por isso a necessidade de se refletir sobre os fatores que interferem no processo ensino e aprendizagem de Ciências Naturais em sala de aula. Mediante ao exposto é relevante destacar que durante a execução da pesquisa tanto professores quanto alunos foram semelhantes em afirmar que a indisciplina escolar prejudica a aprendizagem do componente curricular de Ciências Naturais (fig. 3, fig. 4, fig. 16, 17 e 18). Entretanto cada um justifica a existência da problemática com o componente curricular de maneira distinta, os alunos partindo por questões

relacionadas ou professor como: não ter domínio sobre a classe, relação professor/aluno ruim, desinteresse e falta de motivação por parte do próprio aluno, mais especialmente pelas conversas paralelas (fig. 15). Golba (2008) em sua pesquisa aponta como causa da indisciplina, aspectos diretamente relacionados com a prática do professor.

Enquanto que os professores argumentam que a dificuldade está centrada principalmente no comportamento indisciplinado e desinteresse do aluno pelo componente curricular de Ciências, sem deixa de destacar os problemas externos a escola e a questão da faixa etária dos alunos (fig. 4). Esta afirmação do grupo amostral é congruente com os estudos feitos por Alonso (2006) e Vieira et,al (2010), quando atenuam ser a indisciplina escolar e a pouca motivação dos alunos, um dos fatores que mais afetam a atividade pedagógica diária dos professores. Pappa (2004), no entanto afirma em seus estudos que a existência da indisciplina escolar é fruto principalmente do desajuste familiar, o que é sinalizado na pesquisa como problemas externos a escola (fig.4).

Contudo as respostas apresentadas pelo grupo amostral e as encontradas dentro da literatura mostram que a origem da indisciplina escolar pode estar atrelada a uma diversidade de fatores: uns ligados a questões relacionadas ao professor no que tange a sala de aula, como evidenciam os alunos, outros verificados exclusivamente nos alunos, como salientam os professores, outros centrados na família e no processo pedagógico. Sendo estes fatores um dos motivos para a dificuldade de aprendizagem, vale esclarecer que o ensino de ciências necessita de criatividade, curiosidade, experimentação, concentração e domínio, habilidades essas que requerem muito esforço tanto do professor quanto do aluno. Jesus (2012) em seu trabalho “ A indisciplina em sala de aula: Um estudo das causas, dificuldades de gestão e estratégias de controle na turma de 5ª série do Ensino Fundamental” comenta que diante de situações complexas de indisciplina a atitude, mas tomada pelos professores é sempre gritar com os alunos, tornando esse percentual um valor muito significativo no âmbito das estratégias de controle da indisciplina escolar. Pires (2009), entretanto, afirma que o docente, às vezes por comodismo próprio, por falta de apoio da escola ou por deficiência na formação acadêmica, não se encontra preparado

psicologicamente para receber os impactos inevitáveis e problemáticas características de sua profissão.

Phelan e Schonour (2009) também comentam sobre o despreparo do professor no gerenciamento da disciplina em sala de aula, descrevendo que muitos professores se encontram preparados para ensinar estudos clássicos, porém despreparados para enfrentar um comportamento desafiador, ou seja, muitos professores não sabem nem por onde começar a administração destes comportamentos desafiadores. Estas afirmações descritas pelos autores foram observadas em sala de aula durante a pesquisa de campo. Quanto perante a um comportamento desafiador dos alunos a maioria dos professores reage com o mesmo tipo de comportamento, ou seja, tenta controlar a indisciplina escolar com atos indisciplinados criando uma grande dicotomia, que nos leva a refletir sobre a melhor estratégia para o combate do problema. Pois a realidade mostra a grande dificuldade de se trabalhar os conteúdos de ciências em um ambiente indisciplinado e com alunos desmotivados.

Ressalta-se ainda que estes resultados estão em oposição com os resultados encontrados por Palma (2011), Alves de Sá (2007) e Alonso (2006) quando indicam que às vezes os professores se depara com casos de indisciplina na sala de aula. Contudo estes mesmos autores manifestam a ideia de que todos os professores em algum momento já se confrontaram com casos de indisciplina em sala de aula, muito embora com diferente frequência. Os professores citam que os comportamentos indisciplinados mais frequentes são o desrespeito aos colegas, o desrespeito ao próprio professor, destacando principalmente as conversas paralelas e perturbação da ordem exercida em sala pelo professor, tais como, entrar em sala de aula com boné, mastigar partilha elástica, sair do lugar sem autorização, chegar atrasado, interromper o professor propositalmente, não participar das atividades propostas e sala de aula e proferir palavras ofensiva (fig.5) estes dados são semelhantes com os trabalhos de Pappa (2004), Renca (2008), Palma (2011) e com algumas respostas dadas pelos alunos investigados, os mesmos também citam como comportamentos frequentes a conversa paralela e a perturbação da ordem de forma geral (fig.14)

Careiro & Delgado (2005) afirmam que para os professores a indisciplina é essencialmente, o não cumprimento de regras, esta afirmação condiz com os

relatos dos professores investigados que também afirmam encontrar nos alunos um percentual elevado de desinteresse por Ciências. Porém o mais interessante foi o destaque dado por professores e alunos a questão **“desinteresse e motivação”** o que deve ser levado em consideração nesta discussão. Vieira et.al. (2010) evidencia que o processo de ensino-aprendizagem se dá de forma eficaz quando existe motivação e interesse por parte do aluno, ou seja, se não existe motivação ou interesse pela matéria estudada, isso pode acarretar à indisciplina que é tão relatada pelos professores.

Entretanto, cabe, aqui, fazer uma diferenciação entre interesse e motivação, sendo assim, Moraes e Varella (2007) argumentam, existir coisas que interessam, e fazem com que os alunos prendem atenção, mas talvez nenhuma possua a força suficiente para conduzir à ação, ou seja, o interesse prende a atenção, no sentido de dar valor ao que se deseja. Enquanto o motivo, vem ser a energia necessária para vencer as resistências que dificultam a execução do ato. Resumindo o interesse e motivações ligadas à aprendizagem estão sempre em evidência no âmbito escolar, induzindo professores a se superar ou os fazendo recuar, chegando à desistência nos casos mais complexos. Porém, os dois tem um papel muito importante nos resultados que os professores e alunos almejam para a aprendizagem da ciência.

Atualmente é comum se verifica o desinteresse do aluno em frequentar a escola e de o mesmo não ter respeito por ela, vimos no decorrer da dissertação que a sociedade, a escola, a família e o professor têm direta e indiretamente suas parcelas de culpa, porém isentar o aluno de sua responsabilidade por seu comportamento indisciplinado em sala de aula não é o adequado. Entretanto deve-se ter consciência de que o aluno geralmente atribui ao professor à responsabilidade de manter a disciplina, dando a si mesmo o papel passivo dentro desta questão, esperando do professor os limites e as regras de comportamentos. Neste contexto os alunos investigados relatam que escola e professores estipulam regras para que ocorra o desenvolvimento satisfatório da aprendizagem em sala de aula (fig.11), regras como: não conversar durante as explicações, não sair sem permissão, respeitar professor e colegas, ser responsável, entre outras que são estabelecidas no início do ano letivo com

pais, alunos e professores e que são reforçadas com os contratos didáticos de sala de aula entre professor e aluno (fig. 12), dado que é compartilhado com os resultados de Jesus (2012). Então o professor é essencial, mais não como figura central e sim como mediador do processo de ensino aprendizagem e disciplinar, pois pode utilizar-se de sua autoridade e de forma democrática criar junto aos alunos um ambiente pedagógico interessante e estimulante. Além de criar regras que promovam e propicie ao envolvidos o respeito mútuo, Franco et.al.(2009) partilha da mesma opinião quando descreve que as regras devem auxiliar o professor na construção de um lugar feliz e que elas devem ser justas e necessárias além de serem elaboradas de forma democrática, respeitando as características do desenvolvimento do corpo discente.

No entanto, o observado foi que estas regras não são bem geridas pelo professor e também não são cumpridas pelos alunos, pois os mesmos declaram que frequentemente ocorrem comportamentos indisciplinados dentro de sala (fig.13). Estes alunos assumem cometer comportamentos indisciplinados, comportamentos esses que se caracterizam principalmente por conversas paralelas e bagunça de forma geral o que é coerente com os resultados de Golba (2008), Alonso (2006), Gonçalves (2009) Palma (2011) e Jesus (2012) quando apontam que os atos mais frequentes de indisciplina são conversar com os colegas, rir e fazer rir os colegas de forma exagerada, desobedecer a ordens do professor e provocar os colegas.

Outra circunstância relatada e observada em sala de aula foi que muitas vezes para se iniciar as práticas pedagógicas de ciências é necessário que o professor chame a atenção de seus alunos para a desorganização da sala. Essa evidencia é muito comum no cotidiano escolar das duas instituições pesquisadas mais principalmente vivenciada na instituição pública, onde segundo Parrat-Dayana (2008), impede o professor de proporcionar uma aula de qualidade, criando uma grande preocupação e descontrole entre os mesmos, fazendo-os utiliza-se, de medidas repreensivas para conter os alunos, entre elas gritar, bater na mesa ou no quadro e em alguns casos até xingar; esta estratégia não é satisfatória como foi ressaltado por Jesus (2012; idem, p. 72).

Os alunos das duas instituições investigadas em sua grande maioria relatam que a indisciplina dificulta o processo de ensino e aprendizagem de qualquer componente curricular (fig.16) assim como em Ciências Naturais

(fig.18). Pois segundo os investigados a aprendizagem necessita de concentração e atenção para que se possa acontecer e em ciências interagir com a aula do professor é fundamental. Assim os investigados das duas instituições evidenciam que a indisciplina atrapalha a concentração, ouvir e entender a aula, dificultando a aprendizagem (fig.17e 18).

Além disso, os investigados afirmam que as aulas de Ciências Naturais são sempre explicativas e com o uso exclusivo do livro didático, ou seja, são apenas teóricas e monótonas no caso da escola pública especificamente, já na escola privada, os relatos afirmam que a indisciplina atrapalha as aulas no laboratório tornado estas aulas cansativas, abstratas e de difícil entendimento (fig. 15 e 19). Daí a necessidade da união de aulas teóricas e experimentais, com a intenção de favorecer o interesse do aluno através da adoção de concepções diferentes de se aprender Ciências. Uma vez que, as atividades de experimentação além de serem motivantes e muito esperadas pelos alunos, têm como função primordial auxiliar e desenvolver uma nova maneira de ver o mundo, partindo de suas hipóteses e conhecimentos prévios. Visto que a aprendizagem de Ciências envolve a iniciação dos alunos em uma nova maneira de pensar e explicar o mundo natural, que difere daquelas disponíveis no senso comum e que por muitas vezes dificulta o aprendizado de conceitos, atitudes e procedimentos necessários à sua compreensão, que caracteriza no cotidiano de sala de aula a desmotivação e a prática de comportamentos indisciplinados.

Desta forma, os dados obtidos confirmam a pergunta inicial de que a indisciplina prejudica o desenvolvimento das aulas e a aprendizagem de Ciências Naturais, porém somente esta problemática não é a responsável pela dificuldade no processo de ensino e aprendizagem do componente curricular, ela está atrelada a outros fatores que culminam nesta dificuldade.

4.3A família e sua relação com a indisciplina escolar.

Este tópico do capítulo visa discutir uma questão que foi levantada pelos professores sobre a indisciplina escolar, os mesmos fazem algumas afirmações entre elas a de que “o desajuste familiar de muitos alunos favorece comportamentos indisciplinados”(Tabela 3), esta afirmação é compartilhada

por Pappa (2004), Careiro & Delgado (2005) Afonso (2006) e Palma (2011) quando salientam em suas pesquisas que os comportamentos indisciplinados são por muitas vezes manifestações que estão associadas a fatores sociais e familiares. Estes podem estar relacionados com a dinâmica afetiva da família, a existência de conflitos entre os membros, a maus tratos, falta de autoridade e de comunicação ou simplesmente pautado no desinteresse dos pais. Nessa constante, os professores relatam observar a dificuldades de familiares em saber impor limites, resultando no processo de uma má educação, que leva os alunos a praticarem qualquer ato indisciplinado sem medo de serem punidos. Em consonância a isso, por sua vez, os mesmos relatam também perceber a incapacidade de muitos pais em manter uma relação de amizade e respeito em seus lares.

As referências dos professores induziram a uma reflexão, porém discursar sobre a família do aluno e a relação desta com a escola é uma atividade complexa, por que requer uma rigorosa observação, uma vez que a família sofre influências de problemas provenientes de situações externas que influem direta ou indiretamente com o ambiente escolar. Entre estas questões externas poderíamos destacar a estruturação do tipo familiar dos alunos, a escolaridade destes pais e a educação que estes passam a seus filhos. Afonso (2006) é coerente com as referências dos professores, ao afirmar ser a desestruturação familiar uma das causas mais importantes para o surgimento da indisciplina. Nesta perspectiva os resultados demonstraram que nas duas escolas pesquisadas o que prevalece é a formação de famílias do tipo nuclear (composição pai, mãe e filhos), porém também abrange uma pequena porcentagem de famílias do tipo mononuclear (composta por mãe e filhos ou pai e filhos) (fig.8). Assim, apesar de ser maioria o tipo nuclear de família, existe fatores que não são positivos dentro delas, cooperando para a falta de limites de seus filhos, pois, as pessoas que rodeiam o aluno, especificamente as pessoas da família, influem muito no seu comportamento, portanto os pais são os primeiros educadores. Oliveira (2005), Vasconcellos (2009) e Velez (2010) descrevem ser extraordinária a influência dos que cotidianamente convivem com os alunos refletindo em muitos dos atos praticados, ou seja, a família constitui uma referencia de conduta e de comportamento dos pais podem inspirar comportamentos desajustados nos filhos.

Velez (2010) parafraseando Blaya (2006) considera que alguns fatores familiares como a falta de supervisão parental e de clarificação dos papéis familiares, a ausência de regras claras, os ambientes familiares demasiado autoritários ou estilos parentais inconsistentes, bem como a falta de comunicação são prenúncio para comportamentos indisciplinados e violentos.

Além destes fatores mencionados, observo-se a questão da escolaridade dos pais destes alunos, que em sua maioria fica entre o Fundamental incompleto e o Ensino Médio Completo fig. (9 e 10) motivo que leva muitos pais a precisarem passar muito tempo fora de casa trabalhando, para assegurar o sustento da família e permitindo que seus filhos se desenvolvam praticamente sozinhos. Vasconcellos (1995, 2009) argumenta que os pais não conseguem impor limites e regras bem definidas atualmente por que passam muito tempo fora de casa. Pois uma das queixas mais comuns dos professores é que os pais não estabelecem limites, não educam seus filhos com princípios básicos como saber se comportar respeitar os outros e sabe espera sua vez.

Vale comentar que a baixa escolaridade dos pais, colabora para a falta de dialogar com os filhos sobre a necessidade de uma boa educação, visto que, é o diálogo o principal instrumento para se conseguir fazer com que o filho aprenda além de servir de exemplo. Sendo que o diálogo entre pais e filhos permite aos pais transmitir conhecimentos que possuem, estando junto, querendo saber como o filho está indo, suas conquistas, temores, expectativas de vida, visão de mundo, ações que motivam o aluno a ter interesse pela escola e por seu aprendizado. Desta maneira, pode a haver sentido na fala dos professores quando ressaltam a questão familiar como fator para a indisciplina escolar, uma vez que, a criança indisciplinada em seu lar, não reconhece em seus pais a figura de autoridade, dificilmente reconhecerá tal autoridade em seu professor e conseqüentemente trará reflexos negativos do seu lar para dentro da escola.

4.4 Indisciplina: diferença entre o que acontece na Escola Pública e o Escola Privada.

Como apresentado a indisciplina vem sendo uma constante no processo educacional, familiar e social, como é evidenciado pela literatura e como foi

visível na pesquisa de campo, mas principalmente ela é uma problemática do meio escolar, tanto Público quanto Privado, porém esta, apresenta singularidades dentro de cada instituição e levantar estas singularidades acerca deste fenômeno pode oferecer um privilegiado olhar sobre as questões que norteiam o funcionamento da escola e as relações existentes nesses espaços sociais. Assim, inicia-se este tópico da discussão tecendo algumas observações, no sentido de focalizar o conceito de Público e Privado e como os mesmos foram adentrando ao espaço educacional.

Com base na premissa acima destacada, o conceito etimológico de público difundido pelo dicionário tem o sentido relativo ao povo e que serve para o uso e conhecimento de todos, ou seja, público está referido ao Estado, ao governo, isto é, ao órgão instituído em determinada sociedade para cuidar dos interesses comuns, coletivos, relativos ao conjunto dos membros dessa mesma sociedade. Obedecendo esta linha de raciocínio, que procura delimitar o território conceitual do qual está sendo realizada esta discussão, cabe também destacar o conceito de privado como o que não é público ou de caráter público, é algo particular e de caráter pessoal, ou seja, está referido àquilo que diz respeito ao que se restringe aos interesses das elites.

Observando-se as definições o público contrapõe-se ao privado, e no sentido educacional a definição também pode se apresentar contrária, visto a Educação Pública ser relativa a todos os sujeitos, tanto para os abastados como aos mais pobres, enquanto que a Educação Privada apenas para aqueles abastados, apesar de no sentido amplo da palavra educação, o conhecimento, as representações de valores e a formação de cidadãos deve ser similar nas duas instituições. Então durante a pesquisa de campo observou-se que a indisciplina escolar apresenta similaridades e divergências nas duas instituições como podem ser visualizadas entre as figuras 07 a 20. Entre elas estão representadas a distorção de idade destes alunos para a série devida (fig.7), assim como alguns comportamentos característicos de sala de aula (fig.14) e ainda a maneira como dar-se o processo de ensino e aprendizagem (fig.16 e 17). Silva (2004) afirma que segundo o professor o discente do Ensino Público é desfavorecido na aprendizagem, no que diz respeito principalmente a suas representações de contexto social, em relação ao aluno do Ensino

Privado, uma vez que o professor se sente intimidado com o poder que os alunos têm e se ressentido de ter que se desdobrar para satisfazê-los.

Naiff et.al. (2010) compartilha das evidências da pesquisa ao descreve que existe diferenças entre o Ensino Público e o Ensino Privado, o primeiro visa o compromisso, comunicação e dedicação enquanto o segundo prioriza a didática, criatividade e domínio. Assim, cada instituição demonstra ser influenciada por seu público-alvo, ou seja, os estudos dos autores mencionados são similares com os resultados da pesquisa. Primeiramente no que se refere à distorção idade-série, a pesquisa demonstrou que no Ensino Público pode-se encontrar alunos com a faixa etária entre 11 á 18 anos estudando a 7ª série do Ensino Fundamental, fato que não é observado no Ensino Privado, onde esta faixa etária é de 10 á 14 anos, estes dados são similares com os dados do Censo Escolar de 2012 que evidencia ser significativa a redução da distorção idade-série nas escolas privadas em comparação com as escolas públicas. Este resultado colabora com o pensamento de que as divergências entre a indisciplina escolar da instituição Pública e Privada começa pela questão da faixa etária, visto que, a distorção serial no Ensino Público demonstra que os alunos de maior faixa etária (15 a 18 anos) exercem influencia negativa sobre os de menor faixa etária (11 a 14 anos).

Nesta perspectiva os resultados da figura 14 apontam que entre os comportamentos indisciplinados mais frequente na instituição Pública, são brigas, o uso do celular em sala, uso de boné, gritos, não prestar atenção a aula e joga papel nos colegas e no chão. Comportamentos que não são mencionados na instituição Privada, porém uma similaridade observada entre as duas instituições refere-se ao comportamento indisciplinar de usar palavras ofensivas com os colegas, nas duas ocorre tal comportamento, contudo com maior frequência na instituição privada, o que pode ser coerente com Funk (2002) idem p.80 que afirma que alunos entre 12 e 15 anos utilizam-se de agressões verbais (palavras ofensivas).

Argumenta-se dentro desta discussão que à educação recebida de casa pelos pais dos alunos é fundamental, todavia se verificou que os mesmos não andam cumprindo com seu papel, pensamento que esta de acordo com Baú (2011), Pappa (2004) e Silva (2012) fato que pode ter origem no déficit de

escolaridade dos familiares, ou seja, a maioria dos pais de alunos da escola pública apresentam um índice elevado de escolaridade incompleta em comparação com os pais da escola privada (fig. 9 e 10). Este dado ajuda a visualizar que a questão educação é essencial no que se refere ao aprendizado de limites pelos filhos, Souza (2003) ressalta que algumas pessoas acham que dar limites aos filhos é uma questão de opção, mais essas pessoas não sabem que há uma progressão de problemas que podem derivar da falta de limites, sendo assim, pais mais esclarecidos servem de exemplo, além de conseguirem auxiliar na disciplina dentro da escola por serem mais presentes dentro da Instituição.

“Se houvesse uma maior participação dos pais na escola talvez muitos problemas relacionados à disciplina fossem resolvidos” (tabela 3). Esta afirmação é frequentemente feita por professores da escola pública, o que não é mencionado na escola privada. Sampaio e Guimarães comentam que as instituições públicas e privadas o ambiente familiar, a educação dos pais, a motivação, o acesso à informação e a renda são fatores considerados de importância significativa, pois um ambiente familiar estável proporciona maior segurança ao discente, não gerando impactos negativos em sua personalidade. Ou seja, a educação dos pais influencia uma vez que tanto serve como exemplo, como pode reforçar a motivação para o estudo, ampliar o acesso à informação e fornecer uma referência quanto às consequências de obter um maior nível educacional. Dentre as similaridades e divergências encontradas observou-se que tanto os alunos da instituição pública quanto da instituição privada são unânimes ao afirmar que frequentemente presenciam comportamentos indisciplinados, dados que são compartilhados com os estudos de Careiro e Delgado (2005) e Pinheiro (2007). Os mesmos apresentam como comportamento mais frequente a conversa paralela, quando afirmam ter presenciado em sala de aula muita conversa paralela, o que é coerente com a observação de sala de aula, porém divergem com relação a outros comportamentos indisciplinados (fig. 14).

Uma discordância existente entre os alunos da instituição pública e instituição privada é referente ao entendimento do conceito de indisciplina, existe um percentual elevado de alunos da instituição pública que não sabem dizer o que seja indisciplina o que não ocorre na instituição privada. Todavia

eles apresentam similaridades em muitas das respostas (fig. 20). Observou-se que com relação à prática em sala de aula os professores divergem, sendo uma constante na instituição pública o uso do livro didático, leitura e aulas expositivas, enquanto que na instituição privada o livro é utilizado como complemento do conteúdo e de atividades (projeto positivo de ensino), porém quanto a questão falta de domínio de sala, foi observado principalmente na instituição privada assim como a utilização do Laboratório de Ciências Naturais, haja vista, a instituição pública não possuir laboratório.

Destaca-se ainda que na instituição pública: o professor não possui o hábito de sintetizar a aula anterior, dificilmente se utiliza do conhecimento prévio do aluno e raramente utiliza recursos audiovisuais, não por ser inexistente mais por desinteresse do próprio professor de utilizá-lo, os mesmos argumentam que a quantidade do material não é adequado às necessidades da instituição e que eles tem de fazer agendamento antecipado, além disso, eles questionam que não há um técnico que possa auxiliá-los com a montagem e manuseio dos equipamentos e materiais, o que cria um tempo ocioso para os alunos cometerem comportamentos indisciplinados. Argumento que contrapõe os resultados de Soares (2006) ao comenta que o motivo para indisciplina escolar estaria centrado principalmente nas desinteressantes aulas ministradas pelos professores, desmotivando os alunos no aprendizado dos conteúdos, com pouca diversificação e com métodos tradicionais.

A literatura sobre esta questão argumenta que uma das alternativas para o controle da indisciplina escolar é a utilização de aulas diversificadas e atrativas aos alunos. Bevilacqua (2007; p.193) comenta que as aulas devem estimular a criatividade fazendo desenvolver as habilidades de descobrir, inventar e criticar, o que dará ao aluno o agradável sabor de estarem em sala de aula por vontade própria e não por imposição. Ramos e Rosa (2008) evidenciam que a experimentação desperta um forte interesse entre alunos de diversos níveis de escolarização, pois é admirável aprender Ciências vendo-a em ação. Entretanto em defesa do professor Soussan (2003; p.28) descreve que muitos dos problemas referentes aos professores, estão relacionados restrição de ordem material e institucional. Pois além de transmitir conhecimento na sala de aula, o professor deve organizar a atividade do grupo de maneira a promover o interesse, motivar, torna autônomo e como executar

essas múltiplas tarefas com tantas restrições materiais (sala sem equipamento adequado, falta de material) e institucionais (programas, horários, efetivos). Estas premissas desencadeiam no aluno o desinteresse pela matéria e conseqüentemente a indisciplina, o que para o mesmo é caracterizado na pesquisa como falta de domínio de sala. (Fig. 15)

Relativo à estrutura da escola (tabela 1) destaca-se algumas diferenças entre as duas instituições principalmente no que diz respeito infraestrutura e material. A infraestrutura física a instituição pública apresenta um espaço mais amplo que a instituição privada, sendo que a instituição privada além de todas as dependências próprias de uma escola apresenta ainda laboratórios, auditório para apresentações, cantina para venda de lanches, estacionamento e sala de orientação pedagógica. A infraestrutura material foi a que mais chamou a atenção com relação as duas instituições pois na instituição privada todas as salas de aulas além de climatizadas como a instituição pública, possuem ainda equipamento de projeção de imagem (Data Show), DVD e bebedouro em cada sala, na instituição pública esses equipamentos até existem, porém em menor quantidade o que não abrange a real necessidade da escola. Além disso a instituição privada oferece pincel, papelaria modelos atômico e anatômico e computadores com internet. Na instituição pública esses materiais são escassos principalmente ao que se refere ao material essencial ao professor que é o pincel esse é regado e muitas vezes comprado pelos próprios professores.

Diante destas observações é coerente afirmar que na instituição privada o aluno está como centro de todo processo de ação pedagógica e o professor tem de satisfazê-lo, pois está nele a origem e o resultado de toda aprendizagem. Naiff (2010) comenta que as instituições privadas são sintonizadas com as demandas do mercado, nesse tipo de instituição, o campo de forças tende sempre a favorecer a clientela enquanto na instituição pública, nem sempre os objetivos por trás das ações são direcionados para o melhor desempenho do aluno. Entretanto ocorrem nas duas instituições similaridades como irritação e confronto com o aluno, aulas mal planejadas e punição da indisciplina baseado na nota do aluno.

Nesta discussão vários professores das duas instituições são unânimes em atribuírem a indisciplina múltiplos significados, além de ainda serem

uníssonos em alegar que a indisciplina perturba o processo de ensino aprendizagem não só de ciências naturais como de outros componentes curriculares, os mesmos afirmam que a indisciplina tem origem principalmente no desinteresse do aluno. (Tabela 3). As afirmações dos professores podem está baseadas em varias situações observadas em sala de aula, manifestadas pelos alunos, como chegar atrasado, agredir verbalmente colegas, não trazer o material necessário para realizar o trabalho na sala (caneta, lápis, borracha, livro, etc.) conversar com o colega enquanto o professor esta falando ou explicando conteúdo, contestar advertências, ser convidado a sair de sala entre outros (tabela 4), destacando-se no entanto que há situações que só ocorrem na instituição pública como: entrar em sala depois de a aula ter começado sem pedir autorização do professor, recusar-se a fazer a tarefa proposta pelo professor e agredir fisicamente colegas.

Estes atos influem na ocorrência de outras situações mais graves como as que foram observadas no registro da instituição pública, visto que, na instituição privada o livro de ocorrência não foi disponibilizado, a mesma apresentou como justificativa não expor os envolvidos, foi argumentado que o objetivo da análise documental do registro era única e exclusivamente a averiguação da ocorrência e da série envolvida, porém a negativa permaneceu e com o intuito de não criar transtornos a ambos os envolvidos, foi coletado apenas as ocorrências da instituição pública. Vale salientar que os registros da instituição comprovam a afirmação de que estas séries possuem índice de indisciplina e ainda as ocorrências mais frequentes são de agressão física e verbal, o que condiz com as respostas dos alunos investigados, seguido de vandalismo, roubo, gazetear aula e desrespeito ao professor. Podemos desta maneira confirmar que a faixa etária influi no aumento da indisciplina pois estas ocorrências são maiores nas séries do 6º e 7º ano que são alunos que estão entrando na adolescência e que pode ser verificado na figura 22, enquanto que nas séries de 8º e 9º ano as maiores ocorrências são relativas a comportamentos inadequados em sala como: conversas paralelas, desrespeito ao professor e linguagem inadequada (tabela 5). Outro fato interessante é que a indisciplina apresenta picos elevados em determinados meses como pode ser verificado na figura 21, estes dados condizem com os resultados de Jesus (2012).

Considerações Finais

Dentro da problemática que instigou à pesquisa, procurou-se investigar se a indisciplina escolar e suas implicações para o processo de ensino e aprendizagem de ciências naturais; ainda na mesma sequência também procurar saber a concepção que os sujeitos da pesquisa tem sobre indisciplina escolar, como foi abordando no primeiro capítulo ao qual pode-se concluir que a indisciplina realmente possui múltiplos sentidos, representações distintas dependendo dos sujeitos porém o problema tem relação direta com a bagunça generalizada de sala de aula e a influência da faixa etária neste processo.

Mediante os resultados demonstrados no terceiro capítulo decorreu-se a discussão da pesquisa e pode-se concluir que a indisciplina escolar contribui para a dificuldade do processo de ensino aprendizagem da matéria de ciências naturais, pois os eventos decorrentes dela desencadeiam em sala de aula a desconcentração e o desinteresse pelo que é ministrado pelos professores. Como foi discutido no contexto do quarto capítulo no tópico o professor, a indisciplina escolar e suas implicações para o processo de ensino e aprendizagem.

Além desta evidencia conclui-se também que os principais fatores que levam os alunos a serem indisciplinados estão concentrados em duas esferas: escola e família. A escola quando não apresenta uma infraestrutura adequada, quando não estabelece regras bem definidas que instaurem as condições para a ordem de funcionamento e respeito, quando não investir em formação continuada e nem apoiam ou interagem seus professores. Na mesma lógica conclusiva, outro fator que se apresenta é o estímulo à indisciplina do aluno por meio da pouca relação afetiva com seus colegas, professores e demais funcionários da escola discutido no tópico indisciplina, aprendizagem e a dificuldades no desenvolvimento pedagógico das aulas de Ciências concepções de professores e alunos.

Do mesmo modo ressaltamos a família quando não estabelece limites, quando não envolve na educação do aluno e quando não incentiva o aluno. Visto que são estes os pais os principais responsáveis pela educação dos filhos e que uma má educação familiar é refletida não só na escola, mas

também em toda sociedade. Como foi descrito no tópico do quarto capítulo a família e sua relação com a indisciplina escolar.

Nesta lógica considera-se, o fato de a família não estar sempre presente na escola; não acompanhar frequentemente o desenvolvimento escolar de seus filhos e não atender muito bem as diligências encaminhadas pela escola sobre possíveis indisciplinas dos filhos, propiciar um aumento dos índices perceptíveis de indisciplina na escola.

Neste sentido a indisciplina que tanto dificulta o processo de aprendizagem viria para denunciar a fragilidade da escola centrada principalmente na prática do professor, através principalmente, da ausência de planejamento e de organização das aulas e na incapacidade da família de estabelecer limites e de se envolver com a educação dos filhos.

Além de toda a problemática apresentada, percebeu-se um ponto interessante o fato de os próprios alunos assumirem que são eles os principais responsáveis pela sua indisciplina, todavia não negando a parcela de responsabilidade dos professores e demais envolvidos na educação interna da escola. Fazendo concluir que os próprios têm consciência de suas atitudes, sejam elas negativas ou não, o que não quer dizer que tendo consciência do reflexo de suas ações negativas, as tornarão boas a ponto de tentar amenizar o problema.

Assim a indisciplina escolar tem origem no conjunto expostos, ou seja, no desinteresse do aluno, na falta de compromisso de muitos professores, assim como a falta de autoridade de sala, na negligência e permissividade da família e na acumulação de papéis por parte da escola.

Assim a indisciplina escolar diante deste ciclo cria o famoso empurra-empurra, onde todos têm participação e também parcelas para futuras soluções. O fato é que no uso desde argumentos todos estão certos em suas manifestações, alunos por desejarem aulas mais dinâmicas e atrativas, professores por almejam alunos participativos, responsáveis e respeitosos, pais por exigirem qualidade de “ensino” e veja que se destaca ensino, por que é isso que eles devem exigir, pois impor limites, instituir valores e sentido de moral são deveres da família. A escola por desejar a participação da comunidade escolar e dos pais. Porém para que isso se concretize é necessário o rompimento deste ciclo vicioso e a participação ativa de todos.

Desta maneira os objetivos propostos foram alcançados, o referencial teórico do primeiro capítulo contempla os estudos sobre a indisciplina escolar dos últimos vinte anos, o mesmo procurou elaborar um enquadramento teórico que fosse confluyente com os objetivos da pesquisa proposta. Nesta perspectiva, partiu-se de alguns pressupostos teóricos que se relacionem com o conceito de indisciplina. Os autores abordados são unânimes em considerar que o fenômeno indisciplinar se encontra imbuído de complexidade e de subjetividade. As diferentes abordagens transmitem que o tema, se relaciona com comportamentos não aprovados pelo professor porque perturbam o normal funcionamento do processo ensino/aprendizagem.

Paralelamente ao descrito segundo a pesquisa existe sim, diferenças entre a indisciplina escolar da Escola Pública para a indisciplina escolar da Escola Privada como foi discutido no tópico do quarto capítulo indisciplina: diferença entre o que acontece na Escola Pública e o Escola Privada, porém, não deixando de confirmar também algumas similaridades tanto por parte dos professores como dos alunos. Ligado a esta questão pode-se dizer que a faixa etária dos alunos investigados não tem relação direta com a indisciplina, contudo influi nesse processo, uma vez que, as maiores ocorrências são decorrentes dos alunos de 6ª e 7ª séries que contemplam as idades de 10 a 14 anos.

Outra questão referiu-se a averiguar se a indisciplina escolar interfere no processo de ensino e aprendizagem de ciências, para isso foi utilizado à análise dos resultados obtidos na pesquisa através do questionário de observação, dos questionários realizados com professores e alunos e da análise documental. Seguindo alguns procedimentos de análise que facilitou a discussão. Primeiramente referindo-se a indisciplina como implicação ao trabalho pedagógico do professor em sala de aula, e os resultados demonstraram que a problemática faz emergir no seio da sala de aula no professor um descontentamento generalizado ao qual preferimos nomear como “mal-estar docente” e que se transcreve em insegurança, instabilidade, frustração, medo, stress e revolta lhes provocando um desgaste sucessivo que compromete o processo de ensino aprendizagem do aluno , além disso aos mesmos delegam a outros a resolução da problemática. Sendo congruente com as medidas que são adotadas pela gestão escolar.

A análise sobre indisciplina escolar aprendizagem e a dificuldades no desenvolvimento pedagógico das aulas de Ciências, mostrou que o desenvolvimento das aulas de ciências é prejudicado por comportamentos indisciplinados principalmente no que tange a atenção e concentração dos alunos. Visto que um dos objetivos da matéria de ciências é de fazer o aluno relacionar a teoria desenvolvida em sala de aula com a sua realidade vivenciada no seu cotidiano. Assim como foi percebido a influência do ambiente familiar e as diferenças da indisciplina entre o público e o privado

Finaliza-se afirmando que a pergunta que deu origem a pesquisa sobre a indisciplina escolar e a sua influencia no processo de ensino e aprendizagem de ciências foi respondida afirmativamente, ou seja, a indisciplina gera sim um déficit de aprendizagem das matérias e em ciências principalmente devido a desconcentração, uma vez que a desordem corrobora na questão da assimilação do conteúdo, no ouvir e ter entendimentos do que esta sendo orientado pelo professor e assim o aluno não consegue manusear corretamente o ato de ver a ciência em ação.

REFERENCIAS

- ABDALLA, V. **O que pensam os alunos sobre a escola noturna**. São Paulo, Cortez, 2004.
- AFONSO, Sérgio António Moreira - A indisciplina e a escola: Um estudo de caso sobre as representações dos docentes do 2º e 3º CEB (2006); Dissertação de Mestrado pela Universidade Portucalense Infante D. Henrique. Acesso: 21.07.2012.
- ALVES DE SÁ, Cátia Dulcelina Q. N. F. **Perspectivas docentes sobre a (In)disciplina: estudo de caso em docentes do 1º ciclo em escolas do porto**. Dissertação apresentada à Universidade Portucalense Infante D. Henrique para obtenção do grau de mestre em Administração e planificação da Educação. Porto 2007
- ALVES, C. M. S. D. **(In) disciplina na escola: cenas da complexidade de um cotidiano escolar**. 2002. 176 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, 2002.
- AMADO, J. S. **Interação pedagógica e indisciplina na aula**. Porto: Asa, 2001.
- ANTUNES, Celso. **Professor Bonzinho= aluno difícil**. A questão da indisciplina em sala de aula. Petrópolis: Vozes, 2002
- AQUINO, Julio Groppa (org.). Indisciplina na escola. Alternativas teóricas e práticas. 13ª edição. São Paulo: Summus editorial, 1996.
- _____. (1998). **A indisciplina e a escola atual**. Educação e Pesquisa (USP), Rev. Fac. Educ. v.24 n.2 São Paulo jul/dez. p. 181-204.
- _____. (1998). **A violência escolar e a crise da autoridade docente**. Cad. CEDES v.19 n.47 Campinas dez.1998. 8 p. www.scielo.br, acesso em Agosto/ 2012.
- _____. (2002) **Diálogos com educadores: o cotidiano escolar interrogado**. São Paulo: Moderna.
- _____. (2000) **Do cotidiano escolar: ensaios sobre a ética e seus avessos**. São Paulo: Summus.

_____. (2003). **Indisciplina: o contraponto das escolas democráticas.**
São

Paulo: Moderna.

BEVILACQUA, Gabriela Dias; COUTINHO-SILVA. **O ensino de Ciências na 5ª série através da experimentação.** Ciências e Cognição, vol. 10, p. 84-92, 2007.

BOURDIEU, Pierre. Esboço de uma teoria da prática: precedido de três estudos de etnologia cabila. Oliveiras, Portugal: Celta Editora, 2002.

BOGDAN, R. e BILKEN, S. (1994). **Investigação Qualitativa em Educação.** Porto: Porto Editora.

BRASIL. Lei de diretrizes e bases da educação. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, 23 dez. 1996.

CAEIRO, J. & DELGADO, P., (2005). **Indisciplina em Contexto Escolar.** Lisboa. Histórias Editores, Lda. Instituto Piaget.

CARITA, A.; FERNANDES, G. **Indisciplina na sala de aula: como prevenir? Como remediar?** Lisboa: Presença, 1997.

CHIZZOTTI, A. **A pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais: evolução e desafios.** Revista Portuguesa de Educação, Braga, Portugal, v. 16, n. 2, p. 221-236, 2003.

CURTO, Pedro Mota (1998). **A Escola e a Indisciplina.** Porto: Porto Editora. Davies.

DAMKE, Anderleia Sotoriva. **Indisciplina Escolar: Percepção social dos professores.** In: 29ª Reunião Anual da Anped, 2006, Caxambu/MG. 29ª Reunião Anual da Anped, 2006.

DAMKE, Anderleia Sotoriva; GARCIA, J.. **Indisciplina na Escola: A percepção social dos professores e suas relações com a cultura escolar.** In: VII Congresso Nacional de Educação, 2007, Curitiba/PR. Saberes Docentes, 2007. v. 1. p. 1836-1848.

DAMKE, Anderléia Sotoriva. **A percepção social da indisciplina escolar.** Dissertação de Mestrado pelo Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Tuiuti do Paraná. 2007.

DENZIN, N.K. e LINCOLN, Y.S. e colaboradores. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

ESTRELA, Maria. Tereza. **Relação pedagógica, disciplina e indisciplina na aula**. 3. ed. Porto: Porto, 1992.

FERREIRA, Adriana Martins – UTP adriana.psique@yahoo.com.br. **A Gênese da Indisciplina na Relação Professor-Aluno**. IX Congresso Nacional de Educação – EDUCARE. III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia. 2009
FERREIRA, Adriana Martins. **A indisciplina na relação professor-aluno: uma análise com base na teoria dos tipos psicológicos de Jung**. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Tuiuti do Paraná- 2012

FONTANA, Roseli. **Psicologia e trabalho pedagógico**. São Paulo: Atual, 1997.

_____ (2002). **Indisciplina escolar: da compreensão à intervenção**: In: XAVIER, M. L. (Org.). **Disciplina na escola: enfrentamentos e reflexões**. Porto Alegre:

Mediação, 2002. p. 87-108

FRANCO, Débora do E. S. Pinto; APOLINÁRIO, Fernanda Aparecida; PEREIRA, Vivia Flávia. **Uma análise crítico-pedagógica sobre a concepção docente diante da indisciplina no âmbito escolar**. Revista Pedagogia em ação, v.1, n. 2, p. 1-122, ago./Nov. 2009 – Semestral.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

FRELLER, C. C. **Histórias de indisciplina escolar: o trabalho de um psicólogo numa perspectiva winnicottiana**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.

FRISON, Marli Dallagnol; VIANA, Jaqueline; RIBAS, Fabiele Korte. **Ensino de ciências e aprendizagem escolar: Manifestações no desempenho escolar de estudantes da educação básica**. IX ANPED SUL 2012 – Seminário de pesquisa em educação da Região Sul. Universidade de Caxias do Sul – Rio Grande do Sul. A pós-graduação e suas interlocuções com a educação básica.

FUNK, W. A violência nas escolas alemãs: situação atual. In DEBARBIEUX, E.; BLAYA, C. (Orgs.). **Violência nas escolas. Dez abordagens europeias.** Brasília: UNESCO, 2002b, p.131 a 152.

GARCIA, J. **Indisciplina na Escola: uma reflexão sobre a dimensão preventiva.** Revista Paranaense de Desenvolvimento, Curitiba, n. 95, p. 101-108, jan./abr. 1999.

_____ (2000) **Interdisciplinaridade, tempo e currículo.** São Paulo, 2000.119f.Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2000.

_____ (2001) **A gestão da indisciplina na escola.** In: COLÓQUIO DA SECÇÃO PORTUGUESA DA AFIRSE/AIPELF. 11, Lisboa. Atas. Lisboa: Estrela e Ferreira.

_____ (2005). **A construção social da indisciplina na escola.** In: Seminário de Indisciplina na Educação Contemporânea, 1., Curitiba. Atas. Curitiba: UTP, 2005, p. 87-93.

_____ (2006) **Indisciplina, incivilidade e cidadania na escola.** ETD - Educação Temática Digital, Campinas, v.8, 1, p. 121-130, dez. 2006 - ISSN: 1676-2592.

_____ (2009) **Entre os muros da escola: Indisciplina e Formação de Professores.**

IX Congresso nacional de Educação- EDUCERE; III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia.

GALLARD, Fabiana B. **A autoridade do professor e o prestígio de sua profissão.** Trabalho Acadêmico submetido a Universidade Federal do Rio Grande do Sul com requisito parcial para a conclusão do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas- 2010.

GIL, A. (1999). Métodos e técnicas de pesquisa social. S. Paulo: Editora Atlas.

GUIMARÃES, Áurea. **Indisciplina e violência.** In: AQUINO, Júlio (Org.). Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas. 2. ed. São Paulo: Summus, 1996. p. 73-82.

GUIRAUD, Luciene; Corrêa, Rosa Lydia Teixeira. **Leitura sobre a escola: relações de poder, cultura e saberes.** In: IX Educere – Congresso Nacional

de Educação. Curitiba. Anais do IX Educere. 26 a 29 de outubro de 2009, p. 6531-6544.

GOLBA Mônica A. M. **A indisciplina escolar na perspectiva de alunos.** Dissertação apresentada como requisito parcial à obtenção do grau de Mestre em Educação, Universidade Tuiuti do Paraná, Programa de Pós-Graduação - Mestrado em Educação. Curitiba 2008.

GOTIZENS, Concepcion. **A disciplina escolar: Prevenção e intervenções nos problemas de comportamentos.** 2. ed., Porto Alegre: Artmed, 2003

JESUS, S. N. **Influência do professor sobre os alunos.** 4ª ed. Porto: Asa, 2000.

JESUS, Aldair de. **A indisciplina em sala de aula. Um estudo das causas, dificuldades de gestão e estratégias de controle na turma de 5ª série B do Ensino Fundamental.** Dissertação apresentada para a obtenção do Grau de Mestre em Educação no Curso de Mestrado em Ciências da Educação conferido pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias-2012

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS
ANÍSIO TEIXEIRA - **Censo da educação básica: 2012 – resumo técnico.** – Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2013.

LA TAILLE, Yves de. A indisciplina e o sentimento de vergonha. In: AQUINO. Julio Groppa (Org.) **indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas.** São Paulo: Summus, 1996.

LOPES, J., Rutherford, R., CRUZ, M., Mathur, S. & QUINN, M. (2006). **Competências sociais – aspectos comportamentais, emocionais e de aprendizagem.** Braga: Psiquilíbrios Edições.

LOPES, A. **Disciplina: é mais fácil para os alunos seguir regras que eles ajudam a criar.** Nova Escola, São Paulo, n. 183, p.45-49, jun./jul. 2005.

LUDKE, M; ANDRÉ, M. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas.** São Paulo. EPU, 1986.

MARQUES, Larissa Carvalho; RODRIGUES, Icaro Arcênio de Alencar; GOMES, Márcia Maria Costa: **O papel do professor na gestão da indisciplina em sala de aula no universo da adolescência.** VII CONNEPI 2012- Congresso norte Nordeste de pesquisa e inovação. Palmas- TO.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 5 ed. São Paulo – Rio de Janeiro: Hucitec – Abrasco, 1998.

MORAES, Carolina Roberta; VARELA, Simone. **Motivação do aluno durante o processo de ensino-aprendizagem**. Revista Eletrônica de Educação, São Carlos, ano 1, n.1, p. 1-15, ago/dez. 2007.

NAIFF, Luciene A. M. ; SOARES, Adriana B.; NAIFF, Denis G. M.; AZAMOR, Cristiany R.; DE ALMEIDA, Sabrina A.; SILVA, Carolina S. - **Ensino Público e Privado: Comparando Representações Sociais de Professores sobre suas Habilidades**. Revista Psicologia em Pesquisa |- UFJF - 4(01) 57-64 janeiro-junho de 2010.

NEGREIROS, P. R. (2005). **Séries no ensino privado, ciclos no público: Um estudo em Belo Horizonte**. *Cadernos de pesquisa*, 35(125), 181-203.

NOGUEIRA, Claudio M. & NOGUEIRA, Maria Alice (2002). “A Sociologia da Educação de Pierre Bourdieu: **Limites e Contribuições**” **Educação e Sociedade**, ano XXIII, nº75, Abril: pp 15-35..

OLIVEIRA, J. H. B. **(In) disciplina na sala de aula: perspectiva de alunos e de professores**. Psicologia, educação e cultura, Lisboa, v. 6, n. 1, p. 69-99, 2002.

OLIVEIRA, R. L. G. **As atitudes dos professores relacionadas à indisciplina escolar**.

2004. 186 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Tuiuti do Paraná,

Programa de Pós-Graduação, Curitiba, 2004.

OLIVEIRA, Maria Izete. **Indisciplina escolar: determinações, consequências e ações** Brasília: Líber livro, 2005.

PALMA, Cristina Maria C. **A formação de professores para a intervenção na e a prevenção da indisciplina**. Dissertação apresentada para a obtenção do Grau de Mestre em Supervisão Pedagógica e Formação de Professores do Curso de Mestrado em Ciências da Educação, da Escola Superior de Educação Almeida Garrett. Lisboa 2011.

PAPPA, João Segura. **A (in) disciplina e a violência escolar segundo a concepção de professores do Ensino Fundamental-2004**. Tese apresentada à UNESP - Universidade Estadual Paulista: faculdade de Filosofia

e Ciências – Campus de Marília-Programa de Pós-Graduação em Educação como requisito parcial à obtenção do título de Doutor em Educação

PARRA, Silvia. **Indisciplina e violência na escola e o processo de ensino aprendizagem: algumas considerações a partir da organização do trabalho pedagógico**. IX Congresso Nacional de Educação – EDUCARE. III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia 2009.

PARRAT-DAYAN, Silvia. **Como enfrentar a indisciplina na escola**. São Paulo: Contexto, 2008.

PASSOS, L. F. **A indisciplina e o cotidiano escolar: novas abordagens, novos significados**. In: AQUINO, J. G. (Org.). **Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas**. 8. ed. São Paulo: Summus, 1996. p. 117-127

PINHEIRO, Maria de Fátima Fiório – **Indisciplina em sala de aula (2007)**; Monografia das Faculdades Integradas de Jaguarepaguá. Para a Especialização em Psicopedagogia.

PIRES, Dorotéia Baduy. **Disciplina: construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola**. Educ. Soc., Campinas, v. 20, n. 66, Abr. 1999. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo>.

PIROLA, Sandra Maria Fulco; FERREIRA, Maria Cecília Carareto. **O problema da “indisciplina dos alunos”: um olhar para as práticas pedagógicas cotidianas na perspectiva de formação continuada de professores**. Olhar de professor, Ponta Grossa, **10(2)**: 81-99, 2007. Disponível em <<http://www.uepg.br/olhardeprofessor>>

PHELAN, Thomas W.; SCHOUNOUR, Sarah Jane. **1, 2, 3 – Mágica para professores – disciplina efetiva em sala de aula**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

PORTAL, ODM. **Relatórios Dinâmicos – Indicadores Municipais; 2012 – Acompanhamento Municipal dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio**; Manaus – Amazonas.

RAMOS, Luciana Bandeira da Costa; ROSA, Paulo Ricardo da Silva; **O Ensino de Ciências: Fatores intrínsecos e extrínsecos que limitam a realização de atividades experimentais pelo professor dos anos iniciais do Ensino Fundamental**. Investigação em Ensino de Ciências. Vol. 13, 2008.

REGO, T. C. R. **A indisciplina e o processo educativo: uma análise na perspectiva vygotskiana.** In: AQUINO, J. G. (Org.). **Indisciplina na escola.** 11. ed. São Paulo: Summus, 1996. p. 101-127.

RENCA, António André. **A indisciplina na sala de aula: Percepções de Alunos e Professores.** (2008) Dissertação de Mestrado apresentada para obtenção do título de Mestre em Análise Social e Administração da Educação pela Universidade de Aveiro – Departamento de Ciências da Educação

SAVIANI, Dermeval. **A Nova Lei da Educação: trajetória, limites e perspectivas.** 9. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações.** Campinas: Autores Associados, 2005.

SILVA, A. M.; RUIZ, A. B.; LAZZARIN, S. Problemas disciplinares mais frequentes e suas causas: a visão do professor. In: VASCONCELOS, M. L. M. C. (Org.). (In)disciplina, escola e contemporaneidade. Niterói: Intertexto. São Paulo: Mackenzie, 2001. p. 77-91.

SILVA, Maria Preciosa. Neves, Isabel Pestana **Compreender a (in)disciplina na sala de aula: uma análise das relações de controlo e de poder** Revista Portuguesa de Educação, vol. 19, núm. 1, 2006, pp. 5-41, Universidade do Minho Portugal.

SILVA, M. L. (2004). **Representações sociais do professor de matemática sobre o aluno de escola pública.** Dissertação de mestrado do Programa de pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Pernambuco.

SILVEIRA, R.M.C.F., CARLETTO, M.R., GONÇALVES, C.A., JACINSKI, E., GRAVONSKI, I.R., KIEIRAS, L., NAZARETH, A.R. **Indisciplina no ambiente escolar.** In: III Congresso Nacional de Educação para o pensar e educação sexual. Revista Brasileira de Filosofia no ensino fundamental. Florianópolis - SC: 2003.

SIQUEIRA, Rosemari Monteiro C. F. et.al IV Encontro Ibero-Americano de Coletivos Escolares e Redes de Professores que fazem investigação na sua escola- 2005: **Indisciplina no Ensino Médio: A concepção de indisciplina e sua repercussão na prática pedagógica.**

SOARES, M. L. de A. **O saber e o ensino da geografia na relação professor-aluno: O caso da indisciplina escolar num mundo de**

desassossego. In: ANTONELLO I. T.; MOURA, J. D. P.; TSUKAMOTO, R. Y. (Org.) *Múltiplas geografias: Ensino – pesquisa – reflexão*. Londrina: Edições Humanidades, 2006. p. 15-27.

SOUSSAN, Georges. **Como ensinar as ciências experimentais? Didática e formação/ Georges Soussan** – Brasília: UNESCO, OREALC, 2003.

TORELLI, Eliane Maria F. C. **Situações de indisciplina na escola e as possibilidades de enfrentamento: os diferentes olhares dos professores da educação básica**. Artigo Científico apresentado ao Programa de Desenvolvimento Educacional - PDE – do Governo do Estado do Paraná- Londrina 2008.

TULESKI, S. C. et. al – **Voltando o olhar para o professor psicologia e pedagogia caminhando juntas**. Revista do Desenvolvimento de Psicologia UFF. Niterói, v. 17, n. 1, jan/jun. 2005. <http://www.scielo.br>

VASCONCELO, M. L. M. C. A pesquisa como princípio pedagógico: discutindo a (in)disciplina na escola contemporânea. In:(Org.). **(In) disciplina, escola e contemporaneidade**. Niterói: Intertexto. São Paulo: Mackenzie, 2001. p. 9-26.

VASCONCELLOS, Celso Santos. **(In)Disciplina: construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola**. São Paulo: Libertad Editora, 2004.

VASCONCELOS , Celso dos Santos. **Os desafios da indisciplina em sala de aula e na escola**. Série Idéias n. 28, p.227-252. São Paulo: FDE, 1997. Disponível em: http://www.crmariocovas.sp.gov.br/amc_a.php?t=002

VELEZ, Maria Fernanda Pardaleiro. **Indisciplina e violência na escola: Factores de risco – Um estudo com alunos do 8º e 10º anos de escolaridade. 2010** Dissertação (Mestrado em Formação Pessoal e Social). Universidade de Lisboa - Instituto de Educação da Universidade de Lisboa

VEIGA, Feliciano (2007). **Indisciplina e Violência na Escola: Práticas Comunicacionais para Professores e Pais**. Coimbra: Edições Almedina, SA PORTUGUESA DA AFIRSE/AIPELF. 11., 2001, Lisboa. **Atas**. Lisboa: Estrela e Ferreira. 2002. p. 375-381.

VINHA, Telma Pileggi. **O educador e a moralidade infantil numa perspectiva construtivista**. Campinas: UNICAMP, 1997. 2v. Dissertação (Mestrado em 35

Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas.

Orientador: Orly Zucatto Mantovani de Assis

VOLPATO, R. A. A escola e a violência. In: HENNING, L. M. P.; ABBUD, M. L. M. (Org.). **Violência, indisciplina e educação**. Londrina: Eduel, 2010. p. 27-33.729

YASUMARU, Vital Toshio. **Comportamentos de indisciplina: um estudo com a 4ª série do ensino fundamental**. 2006. 73p. Dissertação (Mestrado em Psicologia da Educação) Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2006.

APÊNDICE

APÊNDICE - A

CARTA A DIREÇÃO DA ESCOLA

Prezado _____, diretor
(a) da _____

Eu, **Lizandra Vieira Martins**, aluna do Curso de Mestrado em Educação e Ensino de Ciências na Amazônia pela Universidade Estadual do Amazonas, estou realizando uma pesquisa que tem como tema: **“A INDISCIPLINA ESCOLAR E SUAS IMPLICAÇÕES PARA O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM EM CIÊNCIAS NATURAIS NO ENSINO FUNDAMENTAL II”**. Por ser esta uma escola que se encaixa nos pré-requisitos da pesquisa, venho pedir sua autorização para a realização da coleta de dados em sua instituição. Vale ressaltar que a pesquisa tem como objetivo um levantamento de questões que possam contribuir para a compreensão sobre o fenômeno da indisciplina e suas implicações para o processo de ensino aprendizagem. Pois o termo indisciplina é apontado por diversos educadores como um dos principais problemas enfrentados hoje nas escolas.

É importante dizer que a permissão para a realização da pesquisa não lhe acarretará nenhum custo e não será fornecida nenhuma recompensa, seja ela financeira ou de outro cunho.

Também é importante dizer que pretendo influenciar o mínimo possível no andamento das atividades da instituição.

Agradeço antecipadamente,

Lizandra Vieira Martins (pesquisadora)

Prof. Dr. Yuri Expósito Nicot (orientador)

APÊNDICE – B

TERMO DE CONSENTIMENTO E ESCLARECIDO PARA OS ESTUDANTES

Concordo em participar, voluntariamente, do trabalho de mestrado da mestranda Lizandra Vieira Martins, que tem como principal objetivo investigar a indisciplina escolar e suas implicações para o processo de ensino aprendizagem de Ciências Naturais, estando ciente de que todas as informações prestadas, por meio de questionários e observação de sala de aula serão mantidas no anonimato e restritas aos objetivos da pesquisa. Compreendo que posso me retirar da pesquisa a qualquer momento, se assim o desejar.

Data: _____ / _____ / _____

Telefone: _____

Endereço eletrônico: _____

Nome do aluno colaborador: _____

Assinatura: _____

AUTORIZAÇÃO DOS PAIS

Autorizo meu filho (a) a participar da pesquisa, estando ciente dos objetivos desse estudo e de que todas as informações prestadas, por meio de questionários e observação de sala de aula, serão mantidas no anonimato e restritas aos objetivos da pesquisa.

Data: _____ / _____ / _____

Nome _____ do _____ aluno _____ colaborador:

Assinatura dos pais ou responsável:

APÊNDICE - C



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
Programa de Pós-Graduação em Educação e Ensino de
Ciência na Amazônia



OBSERVAÇÃO DA ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DO
ESTABELECIMENTO DE ENSINO

1) Quanto ao Espaço Físico, o estabelecimento de ensino possui:

- () espaço para recepção;
- () sala de professores e administrativo-pedagógico;
- () salas de aulas com ventilação, iluminação e mobília adequada;
- () refeitório adequado as condições de saúde e higiene;
- () instalações sanitárias adequadas;
- () área coberta para atividades externas;
- () outros. _____

Obs: _____

2) Existe um espaço adequado para trabalhar as aulas práticas de Ciências Naturais?

() Sim () Não.

Obs: Caso a resposta seja afirmativa, descreva como ocorre a utilização deste espaço.

3) Como é o desenvolvimento do ensino aprendizagem.- situações didáticas que ocorrem em sala de aula].- situações problemas e soluções adotadas pelo educar. - Dificuldades dos alunos.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS

**Programa de Pós-Graduação em Educação e Ensino de Ciência
na Amazônia**

QUESTIONÁRIO DO PROFESSOR

1. Sexo: Masculino () Feminino ()
2. Idade: 25 á 35 anos () 35 á 45 anos () 45 á 55 anos () mais de 55 anos ()
3. Habilitação: Bacharelado () Licenciatura () Mestrado ()
Doutor ()
4. Vínculo profissional: Contratado () Efetivo ()
5. Tempo de docência:
1 á 5 anos () 5 á 10 anos () 10 á 20 anos () mais de 20 anos ()
6. A indisciplina dificulta de alguma maneira o desenvolvimento de seu trabalho: Sim () Não ()

De que forma? _____

7. A indisciplina ao seu ver dificulta de alguma maneira a atenção e concentração do aluno de forma a prejudicar o processo de ensino e aprendizagem?

Sim () De que maneira? _____

Não () De que maneira? _____

8. A dificuldade de aprendizagem de sua matéria você atribui ao quê?

() ao desinteresse do aluno pela matéria;

() ao comportamento indisciplinado do aluno em sala de aula;

() a infraestrutura não adequada da escola;

() a falta de planejamento de suas aulas devido ao excesso de carga horária;

() a problemas externos a escola

() a faixa etária do aluno.

9. Quais dos comportamentos abaixo relacionados acontecem com maior frequência em sala de aula?

() agressão física

() agressão verbal

() ofensas aos colegas

() ofensas ao professor

() conversas paralelas

Outros _____

10. Quais são as medidas adotadas pela gestão escolar para resolver tais comportamentos?

() advertência verbal

() advertência escrita

() entrar em contato com os pais

() suspensão

11. Você concorda com as medidas adotadas pela gestão escolar?

APÊNDICE – E

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS

Programa de Pós-Graduação em Educação e Ensino de Ciência na Amazônia

QUESTIONÁRIO DOS ALUNOS

1. Sexo: Masculino () Feminino ()
2. Idade: 13 – 14 () 15 – 16 () 17 – 18 () mais de 18 ()
3. Ano de escolaridade: 6º () 7º () 8º ano () 9º ano ()
4. Mora: Com pai e mãe () Somente mãe () Somente pai ()
Outro _____
-

5. Qual o grau de escolaridade de seu Pai?

- () Superior completo () Fundamental completo
() Superior incompleto () Fundamental incompleto
() Médio completo () Analfabeto
() Médio incompleto

6. Qual o grau de escolaridade de sua Mãe?

- () Superior completo () Fundamental completo
() Superior incompleto () Fundamental incompleto
() Médio completo () Analfabeta
() Médio incompleto

7. A escola ou professor apresenta regras de comportamento em sala de aula?

- () Sim () Não

Quais? _____

8. Ocorrem em sala de aula com frequência comportamentos de indisciplina?

- () Sim () Não

Quais? _____

9. Os comportamentos indisciplinados em sala de aula ocorrem por quê?

() as aulas são somente expositivas

() a relação professor/aluno não é boa

() o professor não tem domínio de classe.

() conversas paralelas

() a escola não apresenta uma infraestrutura adequada

() problemas pessoais

() os conteúdos são desinteressantes

() o uso apenas do livro didático.

() desinteresse e falta de motivação

10. Os comportamentos indisciplinados dificultam o processo de ensino aprendizagem da sala de aula?

() Sim () Não

Por quê? _____

11. A indisciplina escolar dificulta o aprendizado de Ciências Naturais?

() Sim () Não

Por quê? _____

12. Qual é o conceito que você tem de Indisciplina?

APÊNDICE – F

QUESTIONÁRIO PARA ANÁLISE DOCUMENTAL

1. Verificar o livro de ocorrência da escola dos turnos pesquisados nas séries específicas da pesquisa.

Observar quais são as ocorrências de indisciplinas são frequentemente registradas.

2. Observar quais são as séries em que essas ocorrências de indisciplina são constantes.

3. Observar o período de maior ocorrência destas indisciplinas.
